



TECNOLOGIAS
E ARQUITETURA

Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Oficina de Ideias e Produções na Parcela 6: pensar, construir, remendar

Ricardo Rebelo Mendes

Mestrado Integrado de Arquitetura

Orientadora:

Dr.^a Stefania Stellacci, Investigadora Auxiliar,
ISCTE

Orientadora:

Prof.^a Dr.^a Maria Rosália Palma Guerreiro, Professora Auxiliar,
ISCTE

Novembro, 2022



TECNOLOGIAS
E ARQUITETURA

Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Oficina de Ideias e Produções na Parcela 6: pensar, construir, remendar

Ricardo Rebelo Mendes

Mestrado Integrado de Arquitetura

Orientadora:

Dr.^a Stefania Stellacci, Investigadora Auxiliar,
ISCTE

Orientadora:

Prof.^a Dr.^a Maria Rosália Palma Guerreiro, Professora Auxiliar,
ISCTE

Novembro, 2022

Índice

Agradecimentos	4
Resumo	5
Abstract	6
Índice de Figuras	7
Índice das Tabelas	8
CAPÍTULO 1. Introdução.....	8
1.1 Pergunta de investigação e relevância da temática.....	8
1.2 Objetivos	8
1.3 Abordagem metodológica.....	9
1.4 Estrutura da tese	9
CAPÍTULO 2. Placemaking: princípios e potenciais intervenientes	10
2.1 <i>Placemaking</i>	10
2.2 Do It Yourself (DIY)	11
2.3 A aplicação de placemaking e <i>Do It Yourself</i> (DIY)	12
CAPÍTULO 3. Análise da <i>Parcela 6</i>	13
3.1 Breve enquadramento histórico e físico-geográfico da <i>Parcela 6</i>	13
3.1.1 Análise da <i>Parcela 6</i>	17
3.2 Relevância do espaço público exterior: vivências diárias e conflitos	19
3.3 Atividades desenvolvidas no bairro da <i>Parcela 6</i> : desafios e limitações.....	20
3.4 Análise SWOT da <i>Parcela 6</i>	22
3.5 Na perspetiva dos moradores: problemáticas e impacto nas vivências diárias.....	24
CAPÍTULO 4. Proposta de projeto	26
4.1 Oficina de Ideias e Produções	27
4.1.1 Breve descrição da proposta arquitetónica	28
4.2 Repensar o espaço público verde: percursos pedestres e hortas comunitárias	31
4.2.1 Características da área de intervenção	31
4.2.2 Hortas comunitárias	34
4.3 Observações conclusivas.....	36
Bibliografia	37
Anexo 1. Workshop.....	38

Agradecimentos

Para que a realização deste trabalho fosse possível, muitas pessoas contribuíram de uma ou outra forma, para a sua efetivação. Gostaria, portanto, de manifestar os meus agradecimentos a todos aqueles que me ajudaram durante este período, assim como durante todo o curso:

À Dr.^a Stefania Stellacci, Investigadora Auxiliar no ISCTE pela sua orientação, empenho e constante apoio na realização deste trabalho.

À Prof.^a Dr.^a Rosália Guerreiro, Professora Auxiliar no ISCTE pela sua orientação e valioso contributo, principalmente no Repensar o espaço público verde, percursos pedestres e hortas comunitárias.

À Prof.^a Dr.^a Sara Eloy, Professora Auxiliar no ISCTE, pela seleção do caso de estudo, a organização de conferências e debates juntamente com as Dr. Stefania Stellacci e Prof. Rosália Guerreiro, revelando-se a informação aí recolhida essencial para o desenvolvimento deste trabalho.

A todos os docentes do Departamento de Arquitetura e Urbanismo do ISCTE e da Universidade dos Açores que pela sua dedicação e empenho me ensinaram, motivaram e permitiram que pudesse estar em condições de concluir esta minha etapa de formação.

A todos os meu colegas, mas principalmente aqueles cujo trabalho incidiu também sobre a Parcela 6, pela colaboração, discussão e troca de informações e de experiências sobre o mesmo.

À minha família, particularmente aos meus pais e avós, pelo incentivo, colaboração, empenho, apoio e encorajamento ao longo de todo o curso.

Resumo

A segregação e a injustiça social podem depender de um desenho do espaço construído e não construído, incompatível com os requisitos de uso, apreciação e fruição da coletividade.

Este estudo foca-se na Parcela 6, bairro municipal na freguesia de Unhos, em Loures, segregado, devido à sua localização específica, génese, e topografia do terreno.

Ao longo das atividades desenvolvidas com a comunidade local e visitas no bairro, foram identificados os aspetos mais marcantes deste bairro, vulnerabilidades e potencialidades, com enfoque particular no espaço público exterior.

O projeto apresentado neste contexto baseia-se na proposta de requalificação da Parcela 6 através da criação de uma *Oficina de Ideias e Produções*, com consequente alteração toponímica do bairro, denominando-o *Bairro da Oficina*. Enquadrada na lógica de placemaking e *Do It Yourself* (DIY), a *Oficina* será entendida como lugar coletivo partilhado onde os residentes se poderão reunir, planear e repensar o espaço público, bem como a identidade e o futuro do bairro. Ao mesmo tempo poderão aprender novas ferramentas que lhes permitirão fortalecer a coesão da comunidade local, melhorar o conhecimento técnico e prático, e, potencialmente, a futura condição laboral e económica.

Além da *Oficina* e como complemento da mesma, este projeto inclui a reconfiguração de um espaço verde num terreno atualmente devoluto. Desta forma, a estratégia de requalificação do bairro inclui a valorização da paisagem natural, através do desenho das hortas urbanas comunitárias, requintados espaços sombreados e percursos pedestres para contribuir para a melhoria da qualidade de vida e integração social dos moradores.

Palavras-chave: Requalificação do espaço público; Placemaking; Oficina; Hortas Urbanas; Bairros Municipais

Abstract

Segregation and social injustice may depend on a design of the built (or unbuilt) space, when it is incompatible with the requirements of use, appreciation, and enjoyment of the collectivity.

This study focuses on Parcela 6, a segregated municipal neighborhood in the district of Unhos, in Loures, due to its specific location, genesis, and topography of land.

During the activities carried out with the local community and visits to the neighborhood, the most striking aspects, vulnerabilities and potentialities of this site were identified, with a particular focus on the outdoor public space.

The project presented in this context relies on the design proposal for the requalification of Parcela 6 through the creation of a *Workshop of Ideas and Productions*, followed by the toponymic change of the neighborhood, naming it as *Bairro da Oficina (Neighborhood of Workshop)*. Framed into the processes of placemaking and *Do It Yourself (DIY)*, the workshop is intended as a shared collective place, where residents meet, plan, and rethink the public space, and the identity and future of this neighborhood. At the same time, they could learn new tools for strengthening local community cohesion, improving their technical and practical knowledge, and they, potentially, provide future employment and economic conditions.

In addition to the workshop and as a complementary activity, this project envisages the reconfiguration of the green space in an abandoned land in this district. The strategy for the requalification of this neighborhood includes the enhancement of the natural landscape by designing urban community gardens, pleasant shaded spaces, and pedestrian paths to contribute to a better quality of life of residents and social cohesion.

Keywords: Requalification of public space; Placemaking; Workshop Urban gardens; Municipal districts

Índice de Figuras

Figura 1. Diagrama de Placemaking (fonte: https://www.archdaily.com/961333/what-is-placemaking).....	11
Figura 2. Fotografias das atividades desenvolvidas no âmbito de Casa Fora De Casa (2016-2018) realizadas por Fernanda Tosta (fonte: https://cargocollective.com/fernandatosta/01_cursos/Oficina-Mobiliario-Urbano-Temporario_Casa-Fora-de-Casa_Praca-1)	12
Figura 3. Excerto do mapa referente a rede viária de Loures (Câmara Municipal de Loures, fonte: https://www.cm-loures.pt/).....	14
Figura 4. Mapa com indicação dos tempo de percursos dos transportes públicos e privados (fonte: Google Earth, adaptado pelo grupo dos estudantes do Projeto Final de Arquitetura)...	15
Figura 5. Parcela 6 (fonte: Google Earth pro).....	16
Figura 6. Fotografias da maquete de estudo	17
Figura 7. Planta e corte das residências na Parcela 6, segundo o projeto de loteamento aprovado pela Câmara de Loures (fonte: Arquivo Municipal de Loures, adaptado pelo grupo dos estudantes do Projeto Final de Arquitetura)	18
Figura 8. Plantas e corte originais dos apartamentos na Parcela 6 (fonte: Arquivo Municipal de Loures, adaptado pelo grupo dos estudantes do Projeto Final de Arquitetura).....	18
Figura 9. Parcela 6: Fotografias dos apartamentos, com novos gradeamentos, empenas chegas e pontos de encontro (setembro 2021)	19
Figura 10. Cartaz: Vamos pensar juntos o futuro da Parcela 6 (21 de maio 2021)	20
Figura 11. Fotografias da atividade de grupo de estudantes do Projeto Final de Arquitetura na Parcela 6 (21 de maio 2022) e maquete de estudo, que sinaliza as áreas relevantes	21
Figura 12. Atividades previstas no âmbito da Oficina de Ideias e Produções: carpintaria, costura, ensino, agricultura, trabalho em metal, arts & craft.....	23
Figura 13. Exemplos do estado de degradação do espaço público exterior da Parcela 6 (maio 2022)	24
Figura 14. Fotografias do mobiliário urbano da Parcela 6 (maio 2022)	25
Figura 15. Potenciais áreas de intervenção para requalificar o espaço público e instalar a Oficina	26
Figura 16. Fotografias do terreno onde é proposta a realização de áreas de hortas e percursos pedestres (abril 2022)	27
Figura 17. Esquema conceptual do projeto: sequência de espaços requalificados	28
Figura 18. Área de implantação e alçados da proposta de projeto, com a indicação do tipo de pavimentação.....	30
Figura 19. Pavimentação proposta	31
Figura 20. Mapa de exposição solar e ventos da Parcela 6, com a indicação da área destinada às hortas (retângulo verde).....	31
Figura 21. Excerto do mapa de classificação taxonómica dos solos, focado no Bairro Oficina (Câmara Municipal de Loures, fonte: https://www.cm-loures.pt/).....	32
Figura 22. Excerto do mapa referente ao valor ecológico dos solos, focado no Bairro Oficina (Câmara Municipal de Loures, fonte: https://www.cm-loures.pt/).....	33
Figura 23. Excerto do mapa referente à permeabilidade do solo e do subsolo, focado no Bairro Oficina (Câmara Municipal de Loures, fonte: https://www.cm-loures.pt/).....	34
Figura 24. Área de implantação e alçados da proposta de projeto	35
Figura 25. Maquetes de estudo da proposta de projeto (março 2022)	38
Figura 26. Fotomontagens da proposta de projeto (março 2022).....	39

Índice das Tabelas

Tabela 1. Características do placemaking, traduzido e adaptado pelo autor da tese, a partir de https://www.pps.org/article/what-is-placemaking	10
Tabela 2. Análise SWOT da Parcela 6	22

CAPÍTULO 1. Introdução

1.1 Pergunta de investigação e relevância da temática

Este estudo enquadra-se no âmbito do Projeto Final de Arquitetura, *Cidade Justa e Inclusiva*, cujo objetivo é definir soluções arquitetónicas e metodológicas sobre contextos pouco inclusivos na cidade contemporânea. A principal pergunta de investigação que este trabalho pretende responder é: *Como a intervenção no espaço público exterior pode fortalecer a coesão social em bairros municipais segregados?*

Esta questão surge no seguimento da análise da *Parcela 6*, bairro municipal na freguesia de Unhos, no concelho de Loures. O espaço público exterior da *Parcela 6* é maioritariamente utilizado pela comunidade residente. Assumindo a relevância do papel da comunidade no redesenho e requalificação do espaço público exterior, este projeto visa definir estratégias de intervenção baseadas em modelos de participação coletiva e sustentabilidade.

Observou-se que o espaço público exterior na *Parcela 6* atualmente representa um lugar relevante de convívio, encontro, partilha, uso diário da coletividade. Contudo, deve ser repensado para garantir o direito à acessibilidade, segurança e qualidade de vida dos moradores e para atrair comunidades de áreas próximas ao bairro em análise.

1.2 Objetivos

Este trabalho procura identificar estratégias de melhoria do espaço público exterior para fortalecer a inclusão da comunidade local de áreas marginalizadas e segregadas. Procura apelar à participação dos residentes e integrá-los no processo de tomada de decisão.

Com o enfoque no estudo de caso da *Parcela 6*, este trabalho visa dar resposta a algumas das necessidades reais da comunidade atual, respondendo aos seguintes objetivos específicos:

- Fortalecer o sentido de pertença da comunidade ao bairro, cocriando o espaço;
- Identificar um espaço exterior em desuso para desenvolver atividades uteis com (e para) os moradores;
- Melhorar a qualidade e acessibilidade aos espaços públicos, interligando fragmentos periurbanos, requalificando áreas para atrair moradores de áreas próximas à *Parcela 6*.

Este trabalho é alinhado aos objetivos definidos pela Organização das Nações Unida (ONU): “(...) promover a inclusão e assegurar que todos os habitantes, das gerações presentes e futuras, sem discriminações de qualquer ordem, possam habitar e produzir cidades e assentamentos humanos justos, seguros, saudáveis, acessíveis, resilientes e sustentáveis para fomentar prosperidade e qualidade de vida para todos” (UN, 2016, p. 5).

1.3 Abordagem metodológica

Este trabalho visa propor um conjunto de ações estratégicas de requalificação de um bairro municipal, a *Parcela 6*, através da implantação de um espaço destinado à *Oficina de Ideias e Produções* e a requalificação da envolvente. Para atingir este objetivo foram desenvolvidas diferentes atividades individualmente ou em grupo, no âmbito do *Projeto Final de Arquitetura*:

- *Pesquisa de campo*: visitas para identificar as características principais da *Parcela 6*, a envolvente, as vulnerabilidades e as potencialidades (análise SWOT), identificar potenciais atividades para promover coesão social e requalificar a paisagem natural;
- *Sessões de debate*: sessões com investigadores convidados sobre o direito à habitação, a comunidade cigana em Portugal, os processos participativos em bairros sociais em Lisboa, e representantes da Câmara Municipal de Loures;
- *Elaboração da proposta de projeto*, discussão com a comunidade local para validar as hipóteses de projeto de cada estudante do grupo e desenvolvimento da proposta de projeto individual.

1.4 Estrutura da tese

Este estudo é organizado em quatro capítulos.

Após a parte introdutória, onde são identificadas as etapas, os principais objetivos deste estudo e a abordagem metodológica adotada, o *Capítulo 2* apresenta um breve enquadramento teórico sobre ações integradas de *placemaking* (criação de lugares) e *Do It Yourself* (DIY), que resultam relevantes para o contexto de análise.

No *Capítulo 3* é apresentado um breve enquadramento histórico e físico-geográfico do bairro da *Parcela 6* e os resultados principais de trabalho de campo que o grupo de cinco estudantes desenvolveu, nomeadamente a visita preliminar e as sessões de debate com os residentes da *Parcela 6*.

O *Capítulo 4* reúne a proposta de projeto, a validação da proposta através do envolvimento da comunidade local e o afinamento da mesma. Este capítulo inclui observações finais e uma breve indicação de desafios futuros.

CAPÍTULO 2. Placemaking: princípios e potenciais intervenientes

2.1 *Placemaking*

O placemaking (que significa “criação de lugares”) transcende a dimensão material e envolve aspetos multidimensionais, como usos e acessos, conexões, atividades, conforto e segurança, valor estético. Adotar placemaking significa reconfigurar o espaço, fortalecendo as conexões que as pessoas têm com o lugar. Portanto, o placemaking é um processo centrado nas pessoas e nas respetivas múltiplas necessidades, aspirações, desejos e perspetivas. Este processo começa, é desenvolvido, e depende fortemente da participação da comunidade, como salientado pelo Andrews (1975).

Na década de 1960, urbanistas como Jane Jacobs (1961) e William H. Whyte (1968, 1989) e George Andrews (1975), estudaram a relação entre “people-place”, introduzindo princípios que se tornaram a base para o desenvolvimento do placemaking, embora este só fosse consolidado décadas depois. “Placemaking is community participation for a particular purpose.” (O’Rourke & Baldwin, 2016, p. 104).

A Tabela 1 e a Figura 1 resumem algumas características relevantes relacionadas com ações integradas de placemaking.

Tabela 1. Características do placemaking, traduzido e adaptado pelo autor da tese, a partir de <https://www.pps.org/article/what-is-placemaking>.

Placemaking	
É	Não é
Bottom-up	Top-down
Visionário	Reativo
Adaptável	Pouco adaptável
Inclusivo	Exclusivo
Privilegia percursos pedestres	Privilegia percursos dos automóveis
Favorece soluções específicas	Favorece soluções gerais
Dinâmico	Estático
Transdisciplinar	Monodisciplinar
Pluridimensional	Unidimensional
Flexível	Dependente de regulamentos legislativos
Baseado em análises multidimensionais	Baseado na análise custo/benefício

WHAT MAKES A GREAT PLACE?

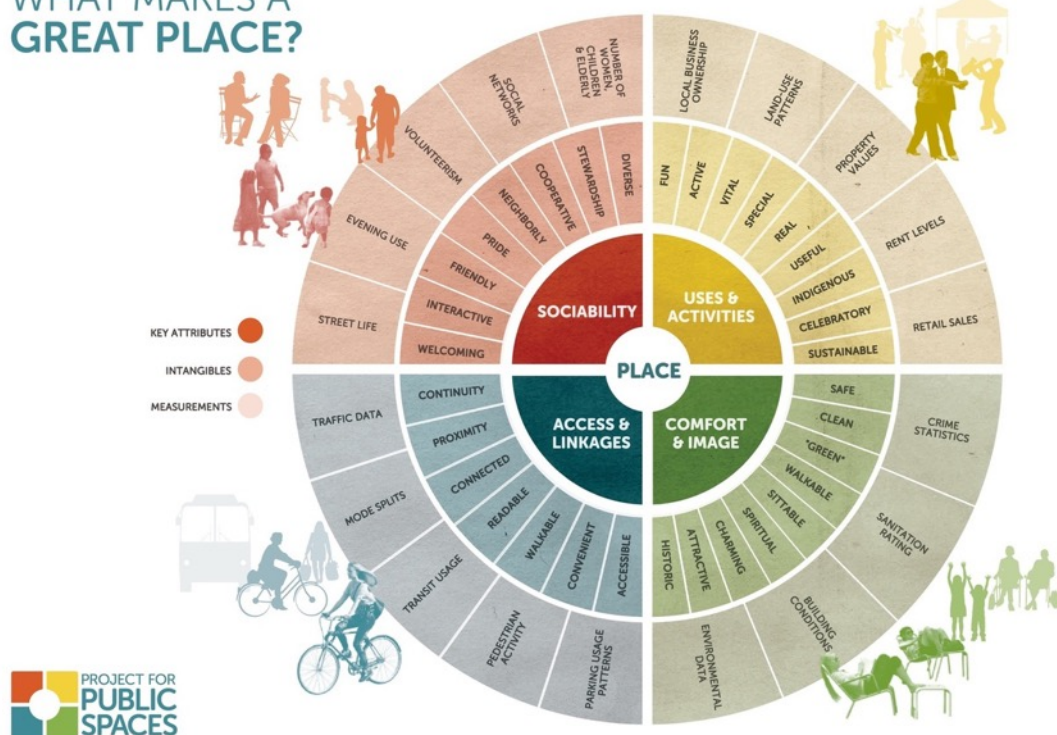


Figura 1. Diagrama de Placemaking (fonte: <https://www.archdaily.com/961333/what-is-placemaking>)

2.2 Do It Yourself (DIY)

Do It Yourself (DIY) indica o ato de construir, reparar ou modificar artefactos sem assistência de um especialista. DIY promove a capacidade para imaginar, desenvolver e criar espaços, artefactos e novos usos. Esta atividade já é praticada desde 1912, mas foi lhe atribuído o nome em 1950¹. Nos últimos anos esta atividade tem crescido exponencialmente: guias de tutoriais e manuais são acessíveis em diferentes áreas de aplicação de projetos. A principal vantagem é relacionada com o facto de acompanhar a aprendizagem, reduzindo erros eventuais que decorreriam quando uma pessoa começaria pela primeira vez a sua atividade. Ao mesmo tempo, novas técnicas e tecnologias são desenvolvidos permitindo a realização de projetos. Esta prática aplica-se a diferentes áreas de trabalho, por exemplo no âmbito da construção, moda, arte e música. O avanço tecnológico tem permitido o descobrir de capacidades por parte de cada individuo, sem que estas tenham surgido pela formação académica ou profissional, mas pela utilização dos meios digitais que facilitam o acesso a tutoriais sobre os mais diversos temas.

¹ <https://www.sciencemuseum.org.uk/objects-and-stories/everyday-wonders/brief-history-di>

2.3 A aplicação de placemaking e *Do It Yourself* (DIY)

As atividades promovidas por Fernanda Tosta, designer e professora de fabricação de moveis e objetos de madeira, marcenaria, em 2016-2018, enquadram-se na logica de placemaking e *Do It Yourself* (DIY), pela abordagem bottom-up, o carater inclusivo, e para prever soluções estratégicas adaptadas ao contexto específico em analise (Figura 2).



Figura 2. Fotografias das atividades desenvolvidas no âmbito de Casa Fora De Casa (2016-2018) realizadas por Fernanda Tosta (fonte: https://cargocollective.com/fernandatosta/01_cursos/Oficina-Mobiliario-Urbano-Temporario_Casa-Fora-de-Casa_Praca-1)

O processo tem o seu início com reuniões, procurando abranger o máximo número de intervenientes possível. Durante estas reuniões e debates são tomadas as decisões sobre os percursos a seguir para tornar este processo de cocriação o mais eficaz, atrativo e participativo.

As sessões de debate com os moradores e as atividades descritas no §3.3. foi, neste caso, decisiva para projetar a *Oficina* tendo em conta os desejos e as necessidades dos residentes na *Parcela 6*, assim como o tipo de atividades possíveis.

As atividades na *Oficina* podem ser desenvolvidas pelos moradores, sem o apoio de profissionais, seguindo a lógica de *Do It Yourself*.

CAPÍTULO 3. Análise da *Parcela 6*

3.1 Breve enquadramento histórico e físico-geográfico da *Parcela 6*

A *Parcela 6* situa-se na freguesia de Unhos, concelho de Loures (Rosa, 2021). No espaço que atualmente ocupa pré-existia uma povoação, denominada Catujal (antigamente Catejal, Catijal e Catojal), composta por oito núcleos de agregados informais. Tratava-se de áreas de carácter eminentemente rural e de construção precária, com escassa qualidade dos materiais e sistemas construtivos, sem equipamentos específicos e com infraestruturas básicas.

A ocupação humana neste território foi faseada no tempo. Similarmente a outros bairros municipais em Lisboa e no Porto, a *Parcela 6*, surge como resposta à grande carência de habitações populares do início da década de 1970, agravada pelo retorno de muitos portugueses que tinham habitado nas colónias portuguesas e que, no seguimento da fase de descolonização, voltavam a Portugal.

Em 25 de Abril de 1974 ocorreu a Revolução dos Cravos que derruba a ditadura existente de matriz ultraconservadora. As ideias revolucionárias varrem Portugal de uma ponta à outra e as preocupações sociais adquirem valores nunca antes alcançados. É neste contexto económico e cultural que é criado por iniciativa do Arquiteto Nuno Portas o SAAL (Serviço de Apoio Ambulatório Local). O SAAL refletia as ideias da época tentando responder às necessidades com soluções coletivas alicerçadas no direito à habitação e ao local. Neste contexto, a função do arquiteto como responsável social adquire uma nova importância (Banderinha, 2007). No âmbito do SAAL, até à sua extinção em 1976, foram projetados vários bairros, entre os quais, cinco foram construídos em Loures, enquanto a implementação de outros, entre os quais o bairro da *Parcela 6*, foi adiada no tempo por problemas burocráticos e relacionados com a posse da terra. Muito deste espaço tinha sido clandestinamente loteado e vendido, ilegalmente, a emigrantes.

Só na década de 80 do século passado é que começaram as construções neste espaço. Estas construções são enquadradas no *Plano de Urbanização* elaborado pelos arquitetos Paulo Figueiredo, Carlos Carvalho e Manuel Teles, seguindo os princípios definidos previamente no âmbito do SAAL.

O loteamento da *Parcela 6* ocorreu em duas fases, correspondendo a primeira fase à construção das moradias unifamiliares realizada em regime cooperativo pelos futuros moradores e a Câmara Municipal de Loures, em 1980. Em 1988 é erguido segundo conjunto de moradias, a que se segue posteriormente, no início dos anos 90, os blocos de apartamentos em galeria.

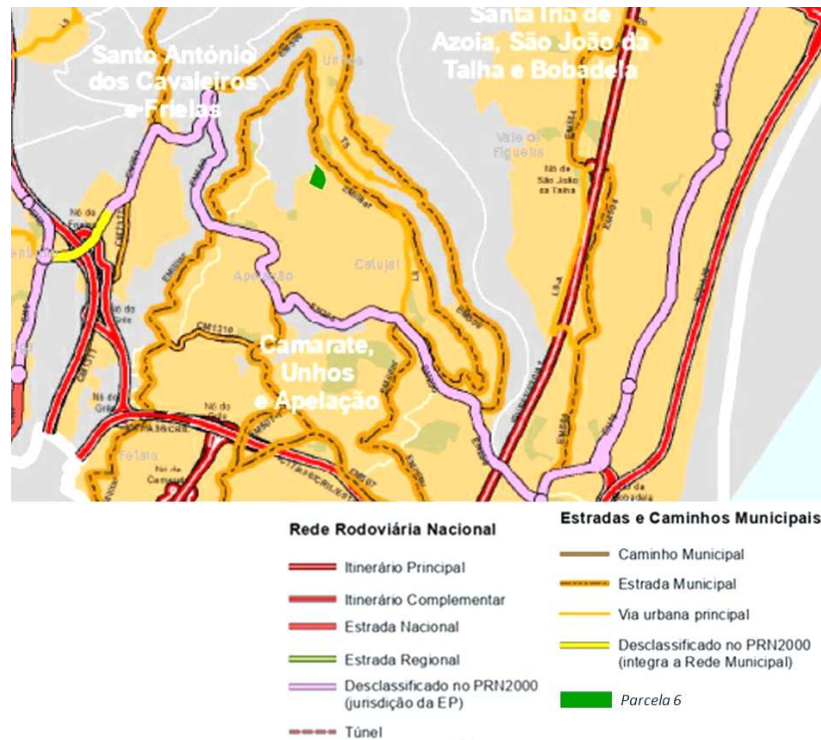


Figura 3. Excerto do mapa referente a rede viária de Loures (Câmara Municipal de Loures, fonte: <https://www.cm-loures.pt/>)

A *Rua Ruy de Carvalho* (indicada na Figura 3) é a rua principal da Parcela 6, ligando diretamente à rede de estradas e caminhos municipais de Loures através da Estrada Militar, oficialmente designada como Estrada Militar do Recinto de Segurança do Sector Norte.



Figura 4. Mapa com indicação dos tempo de percursos dos transportes públicos e privados (fonte: Google Earth, adaptado pelo grupo dos estudantes do Projeto Final de Arquitetura)

A Figura 4 identifica o tempo médio que os residentes da Parcela 6 demoram até chegar aos centros urbanos, quer por transportes públicos, quer por transportes privados. O tempo de percurso no caso dos transportes públicos é maior em cerca de meia hora de que no caso da utilização de transportes privados, com a exceção de Lisboa e Vila Franca de Xira. Os moradores da *Parcela 6* necessitam de deslocar-se diariamente para as áreas de Lisboa, Amadora ou Oeiras para trabalhar, acompanhar os filhos à escola ou para utilização de qualquer serviço (bancos, serviços de saúde, entre varios), pois os mesmos são inexistentes na Parcela 6.



Figura 5. Parcela 6 (fonte: Google Earth pro)

O primeiro ponto de acesso (Figura 5, Acesso A) localiza-se a norte do bairro e é o único que permite a entrada de viaturas. Raramente é utilizado como ponto de acesso pedonal pois a norte da Parcela 6 só existem campos e colinas.

O segundo ponto de acesso (Figura 5, Acesso B) localiza-se a este e só permite acesso pedonal. Este ponto pode ser considerado a porta principal da *Parcela 6* sendo mais próximo da linha de transportes públicos utilizados pela grande maioria dos residentes diariamente.

O terceiro ponto de acesso (Figura 5, Acesso C) localiza-se a sul e raramente é utilizado carecendo da conexão direta com a rede urbana.

Da análise do sistema de acessibilidade resultou que os moradores tenham um menor nível de cuidado devido a dificuldade de acesso aos serviços públicos e equipamentos para garantir os direitos e o bem-estar das comunidades locais

3.1.1 Análise da Parcela 6

O parque edificado na Parcela 6 compõe-se de blocos de habitações unifamiliares e apartamentos em galeria (Figura 6).

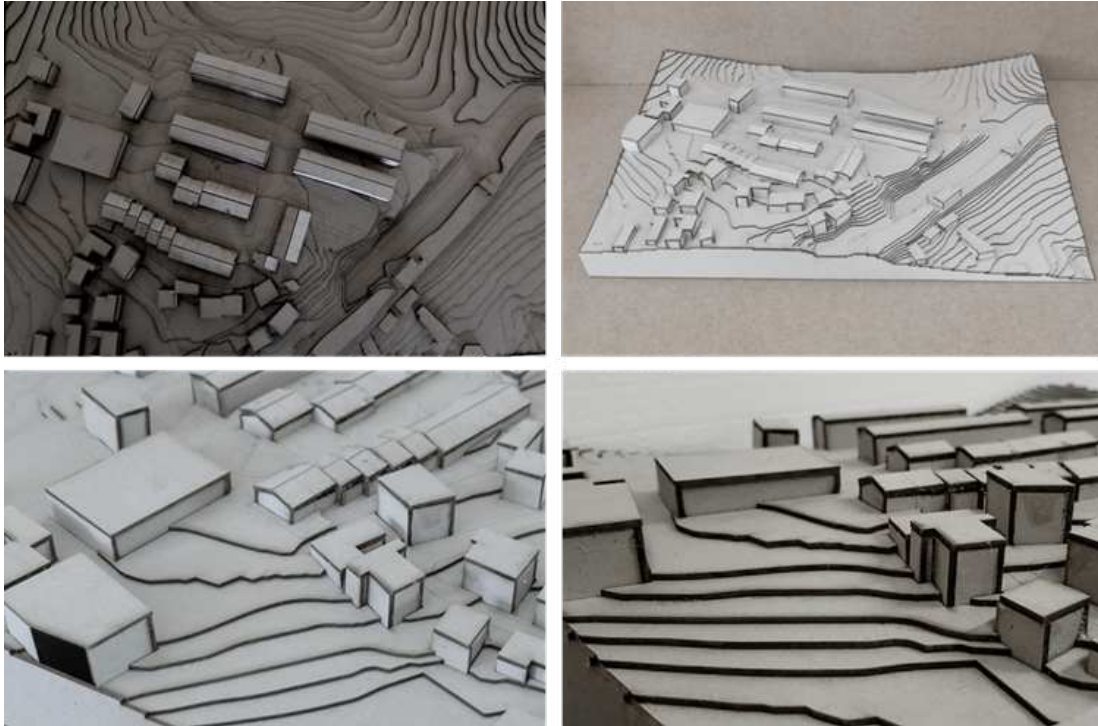


Figura 6. Fotografias da maquete de estudo

Os blocos das habitações unifamiliares, construídas nos anos 80, tinham uma tipologia T3, com dois quartos, sala cozinha, instalação sanitária e lanço de escadas de acesso ao sótão. Originalmente o hall de entrada e o espaço de receção eram posicionados prospicientes aos arruamentos secundários do bairro. Ao longo do tempo, os moradores apropriam-se progressivamente do espaço público e jardinado, levando a uma transformação interior das habitações. Foi privilegiado o acesso pela zona de arruamentos principais, contrariamente ao projeto planeado. Estas habitações sofreram modificações diversas ao longo do tempo e de acordo com as necessidades de cada agregado familiar. Salienta-se que a área do espaço habitacional interior foi progressivamente acrescentada, criando zona alpendradas, com impacto relevante na configuração do espaço interior da casa, inclusive dando um novo posicionamento à cozinha (Figura 7).

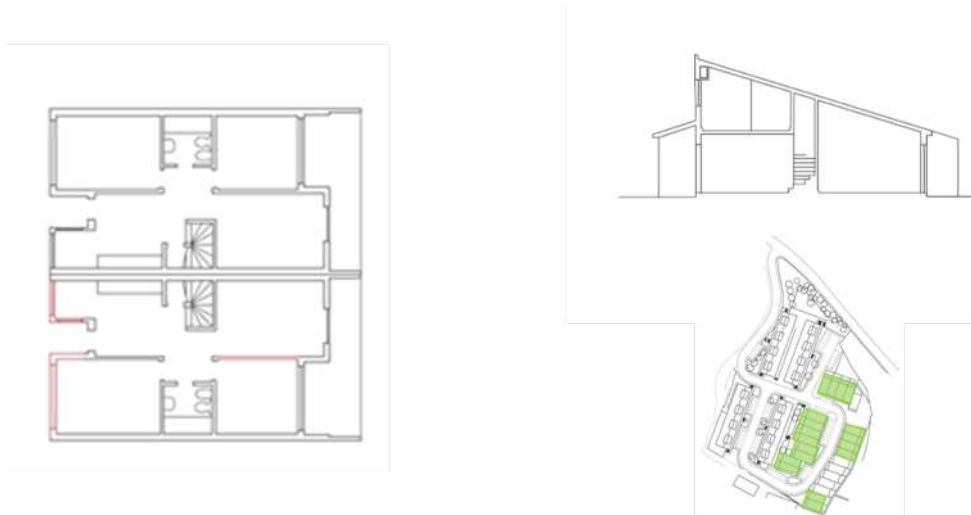


Figura 7. Planta e corte das residências na Parcela 6, segundo o projeto de loteamento aprovado pela Câmara de Loures (fonte: Arquivo Municipal de Loures, adaptado pelo grupo dos estudantes do Projeto Final de Arquitetura)

Os blocos de apartamentos em galeria foram originalmente repartidos em T2 e T3 com a entrada diretamente para a sala. Eram compostos por uma cozinha, um WC e um pequeno quarto de arrumos e dois ou três quartos conforme a tipologia. Nos T3, em duplex, o acesso ao terceiro quarto faz-se através de uma escada.

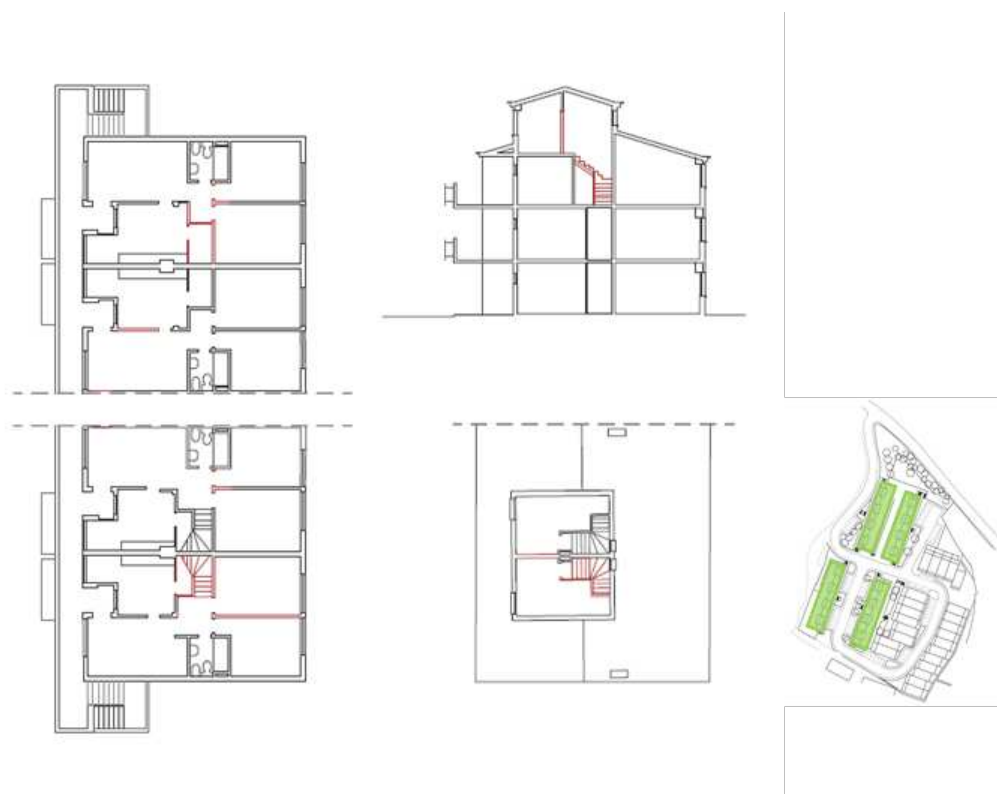


Figura 8. Plantas e corte originais dos apartamentos na Parcela 6 (fonte: Arquivo Municipal de Loures, adaptado pelo grupo dos estudantes do Projeto Final de Arquitetura)

As principais modificações ocorridas foram a união da cozinha com a sala criando um open space, a ligação de quartos, ou, em casos pontuais, a junção de dois fogos.

3.2 Relevância do espaço público exterior: vivências diárias e conflitos

O espaço público exterior é essencial para a interação entre as diferentes agregadas familiares que aí habitam.

A vida no espaço público, conforme nos foi descrita, durante várias sessões de debate, pelos residentes da Parcela 6, resume-se ao convívio nas ruas. Na ausência de espaços seguros, como parques infantis, as crianças brincam no espaço público exterior ou nas varandas. Ocasionalmente os moradores também se juntam para partilhar a comida.



Figura 9. Parcela 6: Fotografias dos apartamentos, com novos gradeamentos, empenas chegas e pontos de encontro (setembro 2021)

3.3 Atividades desenvolvidas no bairro da Parcela 6: desafios e limitações

Com o objetivo de diagnosticar, representar e identificar as necessidades da comunidade residente na Parcela 6, o grupo de estudantes do *Projeto Final de Arquitetura* desenvolveu várias atividades envolvendo os moradores e os representantes da Câmara Municipal de Loures. Entre as várias visitas e sessões de debate, destaca-se a sessão no bairro em maio de 2022 (Figura 10), cujo objetivo principal era apresentar os projetos preliminares e as ideias dos estudantes aos residentes da Parcela 6.



Figura 10. Cartaz: Vamos pensar juntos o futuro da Parcela 6 (21 de maio 2021)

Os moradores da Parcela 6 foram convidados a participar na discussão e partilha de ideias (Figura 10), num dos pontos de acesso central do bairro. Este encontro permitiu compreender e aferir as prioridades dos moradores, as perceções e as emergentes preocupações, e, conseqüentemente, redefinir as propostas dos estudantes.

Várias questões foram levantadas, nomeadamente: i) a relação dos moradores com os representantes da Câmara Municipal de Loures; ii) a identificação dos padrões de ocupação informal do bairro, numa ótica comparativa com outros contextos similares em Lisboa; iii) a definição de estratégias para reconfigurar percursos pedestres e de automóveis, para garantir a segurança dos peões; iv) estratégias para requalificar espaços públicos exteriores privados ou de uso público.

Quando o presente projeto foi apresentado à população local, foram colocadas duas questões principais relacionadas a: i) identificação de uma área de projeto onde potencialmente seria relevante prever novas atividades desenvolvidas pelos moradores; ii) definição das atividades a realizar na *Oficina* e priorização das mesmas.



Figura 11. Fotografias da atividade de grupo de estudantes do Projeto Final de Arquitetura na Parcela 6 (21 de maio 2022) e maquete de estudo, que sinaliza as áreas relevantes

A maquete de estudo foi criada para a apresentação de 21 de maio de 2022 com o propósito de auxiliar a apresentação. As bandeiras com fotos foram colocadas para ajudar os residentes a visualizar a maquete como uma representação da Parcela 6 e imaginar as propostas apresentadas. A maquete tem duas versões uma para esta proposta (Figura 10) e outra para a proposta da Rita Santos. As setas cinzentas servem para indicar onde é que a oficina poderá ser construída e as bandeiras cinzentas são para representar os votos dos moradores por cada localização.

Embora só tenha sido realizada uma reunião do grupo de trabalho para exposição do andamento dos trabalhos, outras foram feitas individualmente. No entanto seria recomendável, antes de se passar as sucessivas fases de implementação do projeto, efetuar outras reuniões com os moradores e com o contributo multidisciplinar de outras áreas para além da arquitetura. O âmbito do projeto e a limitação temporal do mesmo não permitiram que tal acontecesse.

3.4 Análise SWOT da Parcela 6

A análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats) da Parcela 6 permitiria ajudar a enquadrar o tipo de ação que poderia ser implementada, potencial impactos e riscos, na escala urbana e territorial. A proposta de projeto apresentada poderia contribuir para abordar alguns aspetos indicados (com cores) na Tabela 2.

Tabela 2. Análise SWOT da Parcela 6

<p>Strengths</p> <ul style="list-style-type: none"> • pluralidade cultural • proximidade da paisagem urbana e o rural • vivência diária da população no espaço público 	<p>Weaknesses</p> <ul style="list-style-type: none"> • conflitos entre residentes • escassa manutenção do espaço público • isolamento urbano • vandalismo • falta de mobiliário urbano adequado • insegurança • falta de acessibilidades • escasso impacto das ações promovidas pela associação de moradores
<p>Opportunities</p> <ul style="list-style-type: none"> • comunidade ativa • aproveitamento do espaço público • criação de identidade urbana • recuperação do espaço público e privado • aumento da segurança 	<p>Threats</p> <ul style="list-style-type: none"> • vandalismo • falta de cooperação • falta de manutenção do espaço público • segregação social

Em mais detalhe, esta proposta visa fortalecer a integração e a requalificação da paisagem urbana e natural: através da reconfiguração do espaço público exterior, da requalificação do espaço onde se situará a *Oficina*, com uma nova praça virada para as hortas comunitárias que fará a transição e conexão entre o espaço de cariz mais urbano e o espaço rural.

As dinâmicas de vivência da população serão melhoradas através das atividades na *Oficina*, algumas das quais são indicadas na Figura 12, contribuindo a refletir sobre como melhorar o espaço público, através o desenho do mobiliário urbano, a manutenção dos equipamentos existentes.

A *Oficina* e as hortas comunitárias permitirão um melhor aproveitamento do espaço público do bairro, que está nuns casos muito degradado ou noutros mesmo abandonado.

A construção da *Oficina* permitirá, se bem utilizada, dar uma nova identidade a este espaço promovendo a cooperação e a inclusão das diversas pessoas e grupos étnicos que aqui habitam. As hortas comunitárias, traço distintivo nos espaços urbanos contemporâneos, permitem um maior contacto com a natureza, para além de ajudarem a suprir os menores rendimentos das populações que as utilizam, que terão assim melhor acesso a produtos frescos.

O facto de as hortas serem, obviamente, em espaço aberto permitem uma melhor observação e troca de experiências entre quem as cultiva contribuindo para um menor isolamento social.

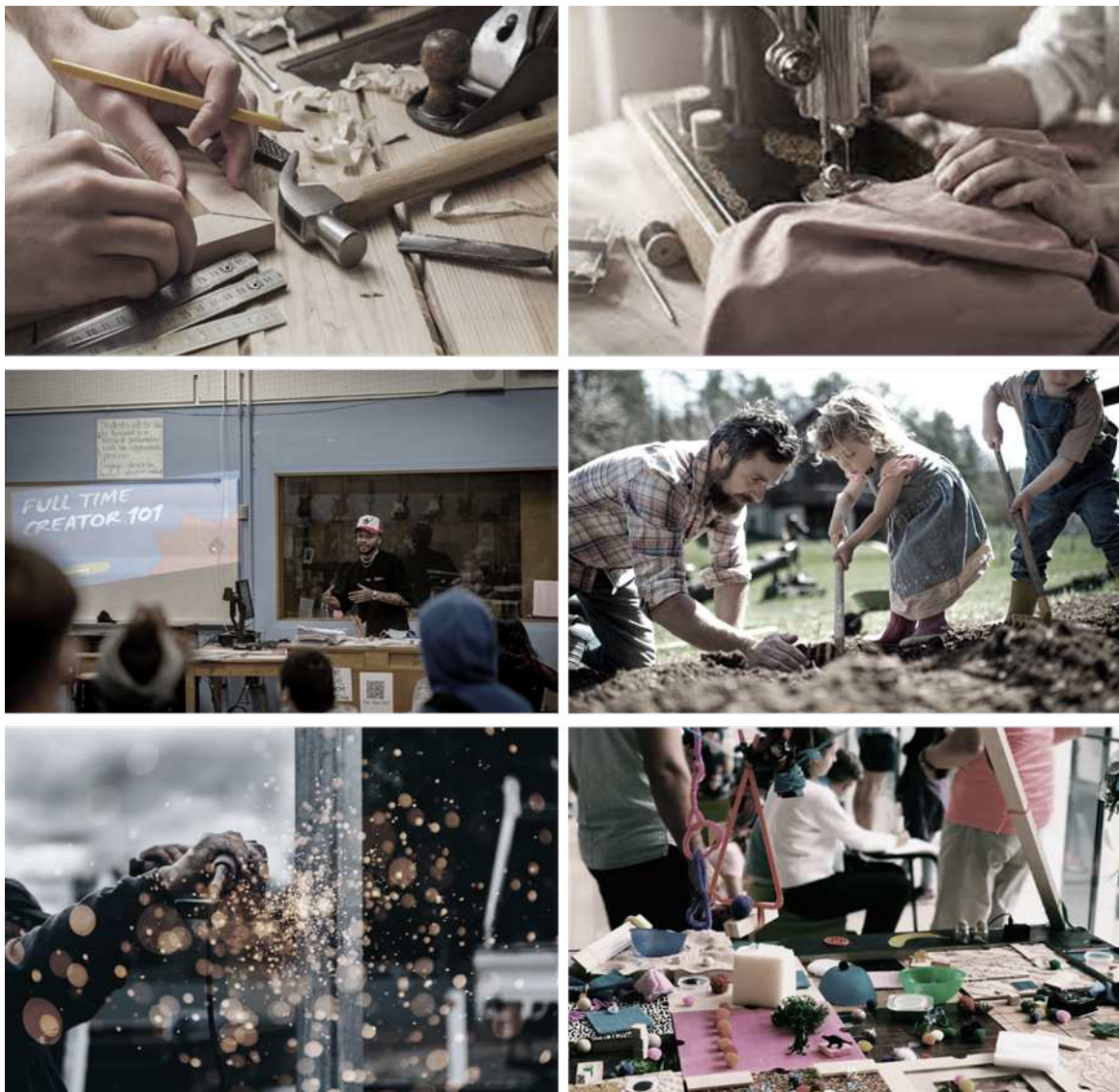


Figura 12. Atividades previstas no âmbito da *Oficina de Ideias e Produções*: carpintaria, costura, ensino, agricultura, trabalho em metal, arts & craft

As hortas e a *Oficinas de Ideias e Produções* podem representar uma oportunidade para tornar a comunidade mais ativa; aproveitando do espaço devoluto, proporcionado uma nova identidade urbana.

3.5 Na perspectiva dos moradores: problemáticas e impacto nas vivências diárias

A Figura 13 mostra alguns exemplos do estado dos pavimentos da Parcela 6, que dependem da escassa manutenção dos espaços, por exemplo lacunas na calçada, fendas nos pavimentos asfálticos, ou uso de materiais de escassa qualidade, ou devido às ações vandálicas dos moradores.



Figura 13. Exemplos do estado de degradação do espaço público exterior da Parcela 6 (maio 2022)

Equipamento público: Parque infantil – O parque para crianças, localizado no norte da parcela (Figura 14, A) e alvo de atos de vandalismo ao longo do tempo, foi posteriormente demolido pelos próprios residentes, uma vez que os equipamentos colocavam em risco as crianças.

No entanto a inexistência do mesmo é uma razão de queixa dos moradores, devido à necessidade de ter um espaço apropriado.

Mobiliário urbano – Os vestígios do mobiliário urbano original são um conjunto de bancos em betão (Figura 14, A). Para além dos bancos não existe qualquer outro mobiliário de suporte que os complemente e torne atrativo a sua utilização (mesas, equipamento desportivo).



Figura 14. Fotografias do mobiliário urbano da Parcela 6 (maio 2022)

Salienta-se que o mobiliário urbano é um dos elementos essenciais no espaço público pois proporciona uma melhor fruição do espaço, facilitando a promoção de um maior número de atividades no local.

CAPÍTULO 4. Proposta de projeto

Esta proposta de projeto prevê a instalação da *Oficina de Ideias e Produções*, a reconfiguração do espaço público limítrofe e as áreas de hortas comunitárias.

A identificação do sítio onde se propõe a instalação da *Oficina de Ideias e Produções*, com a contígua praça pública e a reconfiguração das áreas de cultivo teve em conta a localização estratégica no bairro (Figura 15), atendendo às suas características e em local de bons acessos, tanto pedonal como viário.

A área de implantação da *Oficina* está fora do perímetro da *Parcela 6*, mas adjacente a este, podendo ter a norte acesso pedonal através da Rua Ruy de Carvalho e a Sul acesso pedonal ou automóvel através da Rua G60.

Na lógica de reconfigurar o espaço exterior da envolvente, foi relevante o facto deste terreno estar parcialmente devoluto (Figura 15), próximo à uma área com grande potencialidade no que refere à exposição solar e as características do solo. A minimização da interferência com as outras atividades do bairro principalmente no que diz respeito ao ruído da sua operação e uso poderá ser também uma mais-valia.



- Zona de interesse para espaço público e para a Oficina
- Zona de interesse para a Oficina e hortas
- Zona de interesse para espaço público

Figura 15. Potenciais áreas de intervenção para requalificar o espaço público e instalar a Oficina



Figura 16. Fotografias do terreno onde é proposta a realização de áreas de hortas e percursos pedestres (abril 2022)

4.1 Oficina de Ideias e Produções

A *Oficina de Ideias e Produções* poderá ter um papel chave para reconfigurar um espaço de encontro de todos os moradores na Parcela 6. A atividade na estrutura e a requalificação do espaço exterior poderá potenciar o convívio entre as comunidades. Este espaço multidisciplinar, permitirá a formação dos moradores, a troca de ideias e, eventualmente, a criação de produtos a utilizar quer no espaço público coletivo quer nas habitações.

Nesta perspetiva, propomos a alteração da toponímia da *Parcela 6* em *Bairro Oficina*. Salientamos a importância dos topónimos: “[...] os topónimos são sinais importantes, indicativos

da cultura, da história e da linguagem de um povo. Ditos ou escritos, os topônimos propiciam informações a respeito das sucessivas gerações de uma localidade, dos homens que aí nasceram, trabalharam e viveram, bem como daqueles que mereceram sua homenagem. Aludem a fatos e datas significativas, dão conta das devoções, traduzem sentimentos. Assim, saber o exato significado do nome de uma cidade, bem como de suas ruas, praças e parques, significa, verdadeiramente, conhecer essa cidade e reconhecer seus valores.”. (Faggion, 2008, p.278)

4.1.1 Breve descrição da proposta arquitetônica

O layout da *Oficina* em forma de "U", organizado segundo um desenho simétrico e regular, abrange e delimita o espaço público exterior. O espaço envolvente é repensado de forma a convidar os moradores da Parcela 6 e do bairro contíguo, à cota mais baixa, a percorrere-lo e a estar, através do redesenho dos percursos pedestres, das cotas de implantação, e dos percursos pedestres de ligação às hortas comunitárias, ao longo da sequência de espaços identificados na Figura 17.

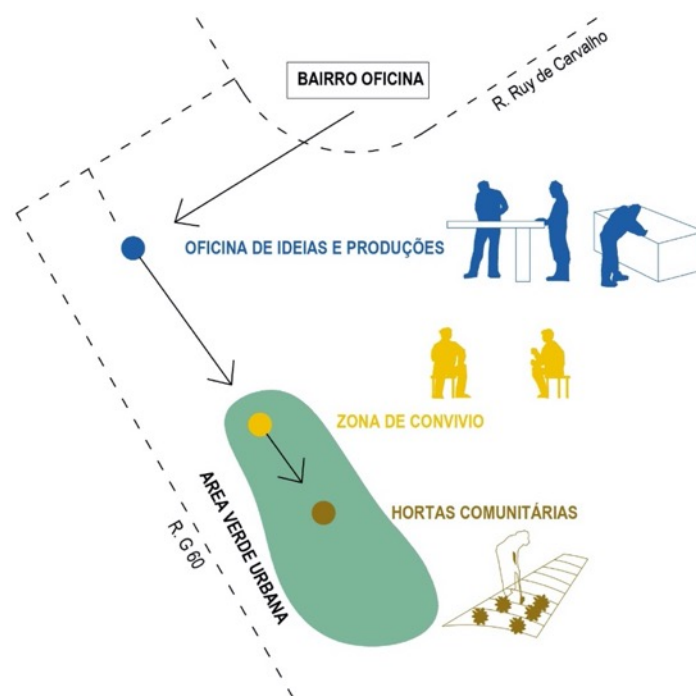


Figura 17. Esquema conceptual do projeto: sequência de espaços requalificados

Ao entrar na *Oficina* o residente (ou outro potencial utilizador) passa pela recepção e escritório, separados do espaço público por um guichet. No escritório será efetuada a atividade administrativa inerente ao funcionamento da mesma, assim como a programação com calendarização de utilização das máquinas quando a procura pelas mesmas assim o exigir.

Adjacente à recepção/escritório existirá uma sala multiusos que terá amplas funções, por exemplo para o ensino da língua portuguesa, de costura. A formação para a utilização da *Oficina*, garantindo as condições de segurança e salubridade, será uma das utilizações iniciais e

que se prolongará regularmente no tempo. A sala servirá igualmente como local de planeamento comunitário de projetos futuros a surgir no espaço público, de local de realização de formações diversas e de workshops das mais diversas áreas abrangidas diretamente pela oficina ou mesmo de outras artes e ofícios que poderão ser realizados noutros espaços externos a este equipamento.

Esta sala é, também, muito importante para que o conceito principal deste projeto tenha êxito. Como indicado anteriormente (§2.2), esta abordagem baseia-se no facto que qualquer pessoa, mesmo sem treino profissional, consegue praticar atividades diversas no mundo das artes e ofícios.

Com acesso direto pelo exterior, surge o armazém, que para além do uso de depósito de materiais, ferramentas e máquinas diversas existirá um sistema de exaustão, que permitirá garantir as condições de segurança e qualidade do ambiente de trabalho na oficina.

Possui duas amplas aberturas que para além de facilitarem o escoamento dos produtos acabados permitem ainda a expansão da área oficial para o seu exterior quando as condições climatéricas o permitam (Figura 18).

Esta *Oficina* não obedece ao rigor e especialização das oficinas profissionais planeadas de modo a otimizar a produção e que exigem pessoal especializado para a sua operação. O espaço da oficina, cujos acessos principais são sinalizados na Figura 19 (em cinza, acesso principal, em cor laranja, acessos secundários) será usado por pessoas não especializadas que tenham conhecimentos rudimentares já adquiridos ou a adquirir nas formações a realizar, respeitando sempre a segurança própria e dos outros utilizadores.

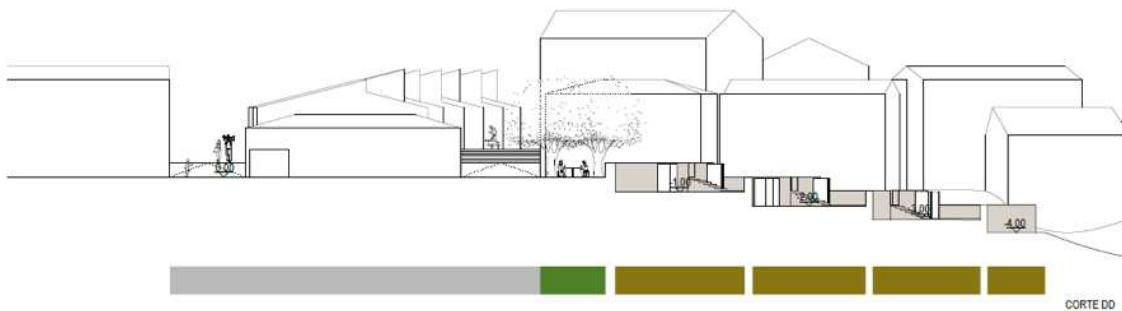
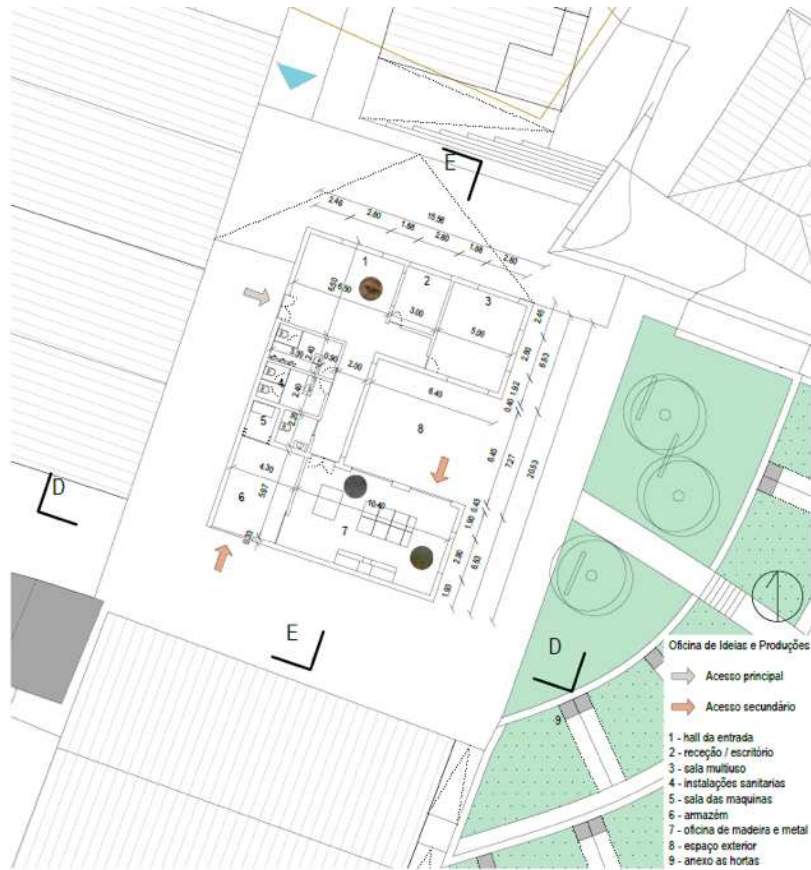


Figura 18. Área de implantação e alçados da proposta de projeto, com a indicação do tipo de pavimentação

Uma nova entrada de acesso à *Oficina* será definida ao longo de um percurso contínuo em betão poroso cinzento, serão redesenhados os limites da área de intervenção com faixas em calcário, e percursos entre zonas de relvado (Figura 19). Será privilegiado o uso com um elevado índice de permeabilidade, como relvado, terra batida, madeira.



Figura 19. Pavimentação proposta

4.2 Repensar o espaço público verde: percursos pedestres e hortas comunitárias

4.2.1 Características da área de intervenção

O terreno onde é proposta a intervenção situa-se numa cota mais elevada relativamente à estrada de acesso de automóveis a sul, Rua G60. A modelação da paisagem baseia-se no ritmo definido pelos socalcos planos e dos percursos de acesso que permitem a ligação entre as áreas próximas aos atuais blocos habitacionais do bairro, bem como do edificado adjacente à *Bairro Oficina*. Os muros de contenção dos espaços de cultivo e das áreas sombreadas, próximas as faixas limítrofes às ruas, serão construídas em pedra para garantir uma mínima manutenção ao longo do tempo e uma maior durabilidade, bem como uma maior integração com os elementos naturais da paisagem. Serão construídos para apoiar plantas de tipo trepadeiras (tomateiros). Os socalcos representam elementos fundamentais da estrutura ecológica da paisagem natural (Telles, 2011).

O sítio escolhido garante uma boa exposição solar durante todo o ano, com proteção aos ventos dominantes pelas características da topografia, conforme evidenciado na Figura 20.

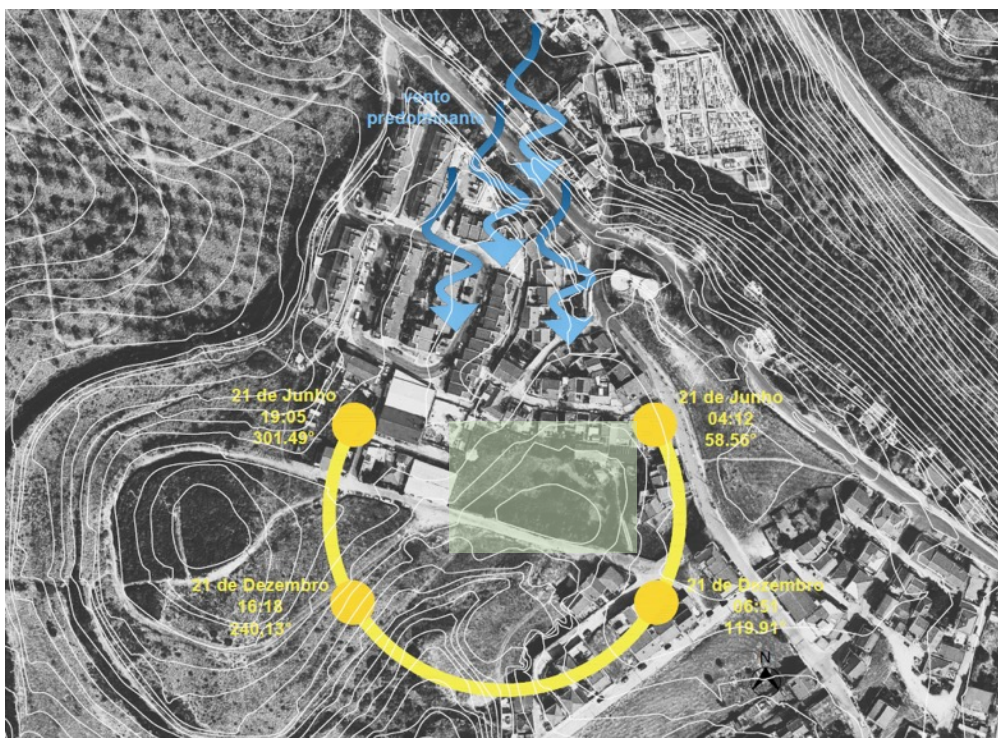


Figura 20. Mapa de exposição solar e ventos da Parcela 6, com a indicação da área destinada às hortas (retângulo verde)

A escolha do local para a instalação das hortas comunitárias (indicada na Figura 20) é particularmente apropriada, considerando: i) a proteção dos ventos dominantes por parte do edificado existente; ii) a elevada exposição solar.

A exposição solar é um importante fator na escolha do local destinado a hortas familiares uma vez que é a exposição solar no outono/inverno e na primavera/verão que vão determinar a orientação dos canteiros assim como as espécies a cultivar pelos hortelãos.

O mapa de classificação taxonómica dos solos (Figura 21) mostre-nos que toda a zona do bairro Oficina é uma zona de solo calcário com a sub-ordem dos solos Calcários pardos dos Climas de Regime Xérico, para-litossolos.

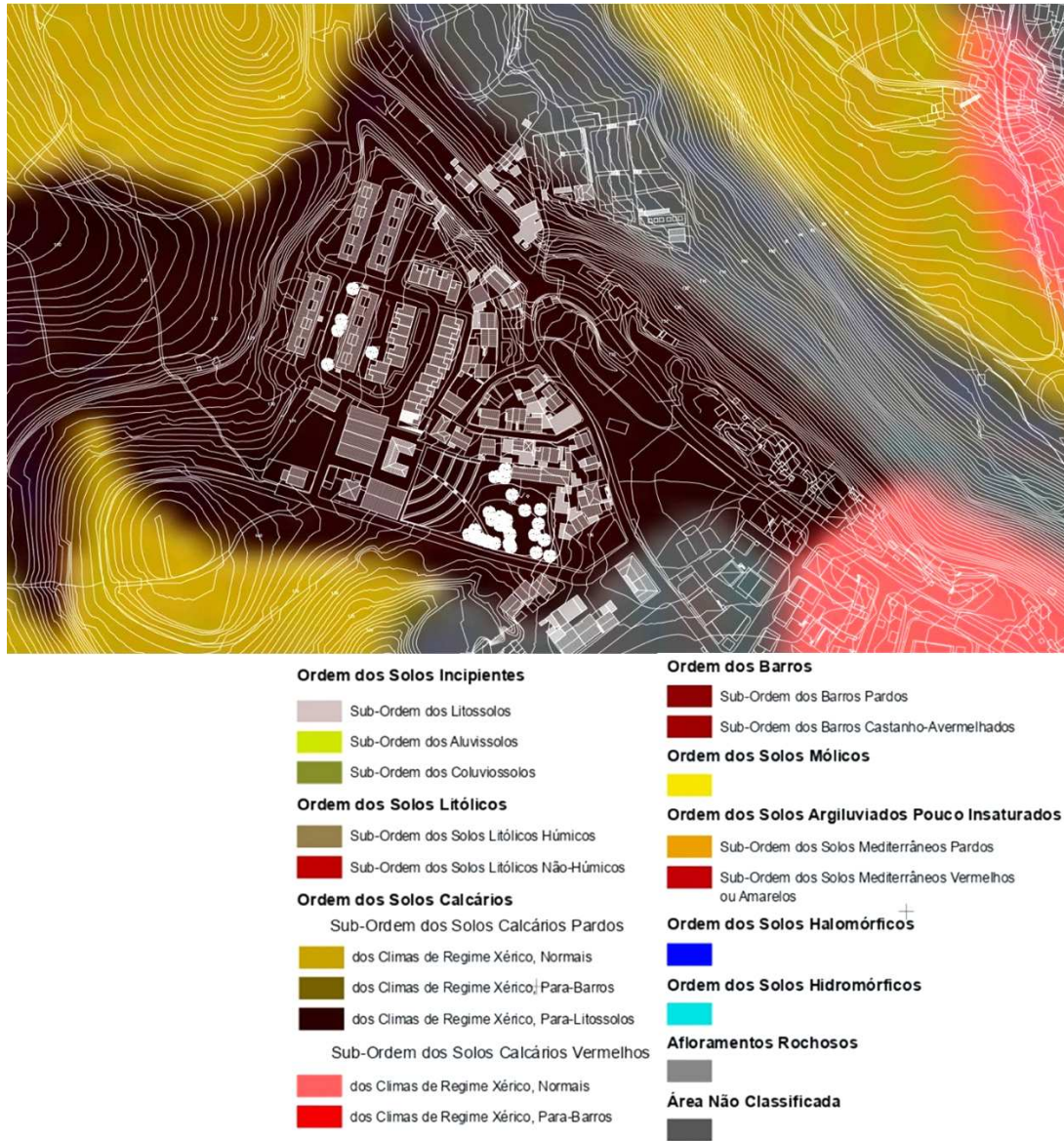


Figura 21. Excerto do mapa de classificação taxonómica dos solos, focado no Bairro Oficina (Câmara Municipal de Loures, fonte: <https://www.cm-loures.pt/>)

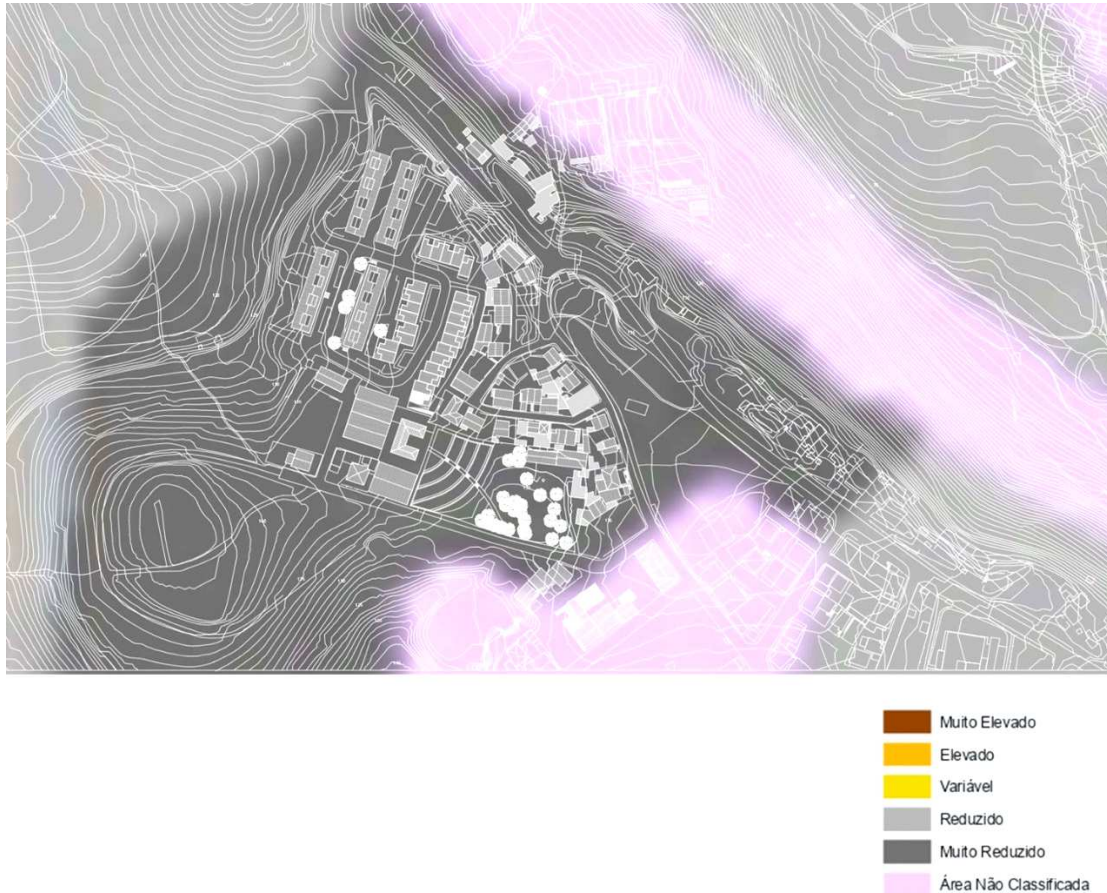


Figura 22. Excerto do mapa referente ao valor ecológico dos solos, focado no Bairro Oficina (Câmara Municipal de Loures, fonte: <https://www.cm-loures.pt/>)

A Figura 22 mostra que a área do *Bairro Oficina* tem um valor ecológico dos solos baixo, que afeta o tipo de plantas que poderão ser cultivadas. O solo poderá ser, a pouco e pouco, enriquecido pelos hortelãos com o recurso ao composto preparado pelos próprios em compostores, que permitem a transformação dos resíduos de origem vegetal da própria horta e das suas cozinhas em substrato.

O mapa de permeabilidade do solo e do subsolo mostre que a zona da horta varia entre moderada e moderada a baixa (Figura 23). Esta permeabilidade do solo será melhorada com o novo uso do terreno e com a incorporação do composto no solo que ajudará a manter a humidade e com o recurso a materiais de cobertura do solo, privilegiando o uso de resíduos orgânicos, tais como palha, caruma, relva resultante do corte dos jardins.

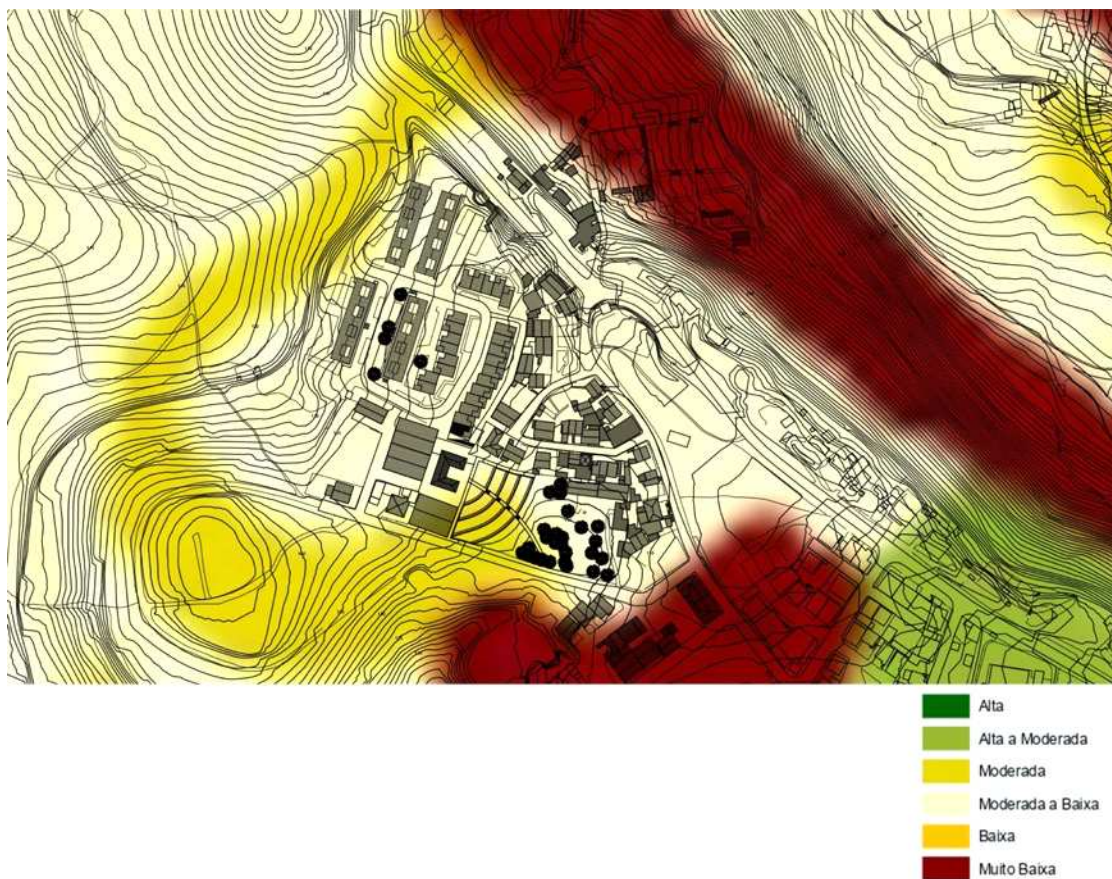


Figura 23. Excerto do mapa referente à permeabilidade do solo e do subsolo, focado no Bairro Oficina (Câmara Municipal de Loures, fonte: <https://www.cm-loures.pt/>)

4.2.2 Hortas comunitárias

Desenvolvidas como atividades integradas à *Oficina*, a práticas hortícolas permitirão promover a biodiversidade urbana.

Na implantação das hortas será fundamental deixar pontos de água de fácil acesso aos hortelãos não só para a rega das culturas como também para a limpeza dos equipamentos utilizados no cultivo (luvas, sachos, botas, tesouras de poda), lavagem de recipientes e dos próprios vegetais colhidos (por exemplo, cenouras e batatas). Esta zona de lavagem deverá ser implementada por forma a que a água seja reutilizada nas hortas.

Associada à *Oficina*, as práticas hortícolas permitirão promover a biodiversidade urbana, melhoram a qualidade do ar, absorvem o ruído, melhoram a drenagem e gestão das águas pluviais, permitem reusar resíduos vegetais (compostagem) e contribuem para a qualidade alimentar das famílias.

As hortas urbanas podem ser visitadas por amigos, familiares e pelos outros hortelãos que contribuem ajudando nos diferentes trabalhos (sementeiras, plantações, mondas, sachas e colheitas) ao longo do ano proporcionando importantes momentos de interajuda, convívio e socialização.

Serão colocadas pequenas construções, em tábuas de madeira para o fim de armazenar as ferramentas para a realização da atividade agrícola (Figura 24).



Figura 24. Área de implantação e alçados da proposta de projeto

4.3 Observações conclusivas

O desenho do espaço construído e não construído, se incompatível com os requisitos de uso, apreciação e fruição da coletividade, pode ser penalizador para alguns setores da sociedade.

O projeto apresentado neste contexto enquadra-se nas ações integradas de placemaking e *Do It Yourself* (DIY). Propusemos a requalificação do bairro da Parcela 6 através da criação de uma *Oficina de Ideias e Produções* e a reconfiguração do espaço adjacente num terreno atualmente devoluto. A estratégia de requalificação da Parcela 6, que propusemos identificar como *Bairro Oficina*, inclui a requalificação da paisagem natural, através a implantação das hortas comunitárias, que acompanham a inclinação do terreno natural. As hortas serão organizadas através socalcos planos e integrados com requintados espaços sombreados. Foram desenhados percursos pedestres para cozer elementos existentes, promover o uso do novo espaço requalificado na área de frente à *Oficina*.

A proposta poderia contribuir a melhorar a biodiversidade urbana, fortalecer a coesão social, requalificar espaços devolutos e degradados.

As hortas e a *Oficinas de Ideias e Produções* podem representar uma oportunidade para tornar a comunidade mais ativa, dinamizar as atividades no distrito, aproveitando o espaço devoluto e proporcionando uma renovação urbana.

No futuro, seria importante organizar uma exposição com todos os projetos desenvolvidos no âmbito do Projeto Final de Arquitetura referentes à Parcela 6, de modo a promover o diálogo entre todos os intervenientes, seja os núcleos familiares que residem no bairro, seja os representantes da Câmara Municipal de Loures, seja os estudantes de arquitetura, com o objetivo de se obter um envolvimento eficaz para que as propostas agora desenvolvidas possam ser discutidas e implementadas.

Bibliografia

Andrews, G.F. (1975). *Maya Cities: Placemaking and Urbanization*, University of Oklahoma Press, Norman.

Banderinha, J.A. (2007). O Processo SAAL e a Arquitectura no 25 de Abril de 1974, Imprensa da Universidade de Coimbra, <https://doi.org/10.14195/978-989-26-1265-2>

Faggion, C. M.; Dal Corno, G. O. M.; Frosi, V. M. (2008). Topônimos em Bento Gonçalves: motivação e caracterização. *Métis: história e cultura*, Caxias do Sul, v. 7, n. 13, p. 277-298.

Jacobs, J. (1961), *The Death and Life of Great American Cities*, Vintage Books, A Division of Random House, New York, NY.

O'Rourke, V. and Baldwin, C. (2016). "Student engagement in placemaking at an Australian university campus", *Australian Planner*, Vol. 53 No. 2, pp. 103-116.

Rosa, V (2021). *Estratégia Local de Habitação do Município de Loures*

Telles, G. (2011). *Gonçalo Ribeiro: a fotobiografia / Fernando Santos Pessoa*; rev. André Cardoso. - 1ª ed. Lisboa: Argumentum.

UN-Habitat (2016). *Nova Agenda Urbana*, Quito: ONU.

Whyte, W.H. (1968). *The Last Landscape*, Doubleday and Company, New York.

Whyte, W.H. (1989). *City: Rediscovering the Center*, Doubleday and Company, New York.

Webgrafia

<https://www.sciencemuseum.org.uk/objects-and-stories/everyday-wonders/brief-history-diy> (30/11/2022)

<https://www.pps.org/article/what-is-placemaking> (30/11/2022)

https://cargocollective.com/fernandatosta/01_cursos/Oficina-Mobiliario-Urbano-Temporario_Casa-Fora-de-Casa_Praca-1 (30/11/2022)

Anexo 1. Workshop

O workshop desenvolvido no âmbito do Projeto Final de Arquitetura em maio 2021 teve como objeto de intervenção a área em redor do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova na cidade de Coimbra. Trata-se de um terreno isolado dentro das suas muralhas e a sua extensão às margens da cidade de Coimbra. Existem grandes diferenças altimétricas entre as diversas infraestruturas que compõe este espaço: muralha, convento e outras construções adjacentes.

Para a proposta estudada foi ainda tido em conta que a área estudada fica a uma cota superior ao Convento de São Francisco, um fator a ser considerado e determinante para o desenvolvimento do projeto do grupo de oito estudantes (Bernardo Vicente, Carlota Garcez, Duarte Leal, Francisco Azeredo, João Ovelheira, João Serafim, Maria Carolina Silva, Ricardo Mendes).



Figura 25. Maquetes de estudo da proposta de projeto (março 2022)

A consciência ambiental, cada vez mais arraigada nos povos que habitam no século XXI, obriga a que sejam repensadas todas as infraestruturas viárias com particular ênfase para as vias pedonais e cicláveis, muitas vezes descuradas no século passado. Assim pretende-se redesenhar os acessos e ligações das duas margens do Mondego. O fulcro da intervenção foi o Mosteiro de Santa Clara-a-Nova, um ponto charneira para o redesenho dos percursos pedonais, repensando também os usos do espaço desaproveitado permitindo assim a existência de novas vivências. Esta intervenção permitirá ainda reforçar a relação física e visual entre o polo histórico e universidade da cidade de Coimbra e o polo cultural de Santa-Clara.

A nossa proposta prevê uma infraestrutura aérea que une as duas margens do Rio Mondego contemplando a sua ligação ao nosso acesso pedonal situado em frente à Bienal "Anozero" e o Mosteiro através da Rua Coelho da Rocha e Avenida da Guarda Inglesa.

É proposto ainda o redesenho da proposta das escadarias situadas no tardoz no Convento de São Francisco feita pelo arquiteto Carrilho da Graça para as escadarias que se situam no tardoz da sua intervenção, datada de 1996, no Convento de São Francisco. a ligação é atualmente efetuada por rampas e escadas que vão até à praça na frente da bienal. A estrutura proposta respeita a intervenção do arquiteto Carrilho da Graça adotando o betão armado como material predominante, dando continuidade à linguagem que este utilizou no Convento. O percurso interna-se pelo Mosteiro passando pela entrada principal, desembocando no Claustro.

No claustro foi proposta a criação da zona de exposição permanente, quer no espaço interior quer no espaço descoberto. Aqui a passagem pedonal é distinta adotando-se uma espécie de passerelle amarela que conduz o visitante através da exposição levando-o até ao tardoz do Mosteiro onde deparamos com a cerca murada da propriedade. Aqui o percurso seguirá pelo caminho existente que o leva até ao pórtico novo na freguesia de Santa Clara.

O percurso proposto proporciona uma ligação mais fluida entre a Coimbra das universidades e a Coimbra dos conventos, tornado agradável e apetecível a passagem e permanência nestes espaços de relevo.

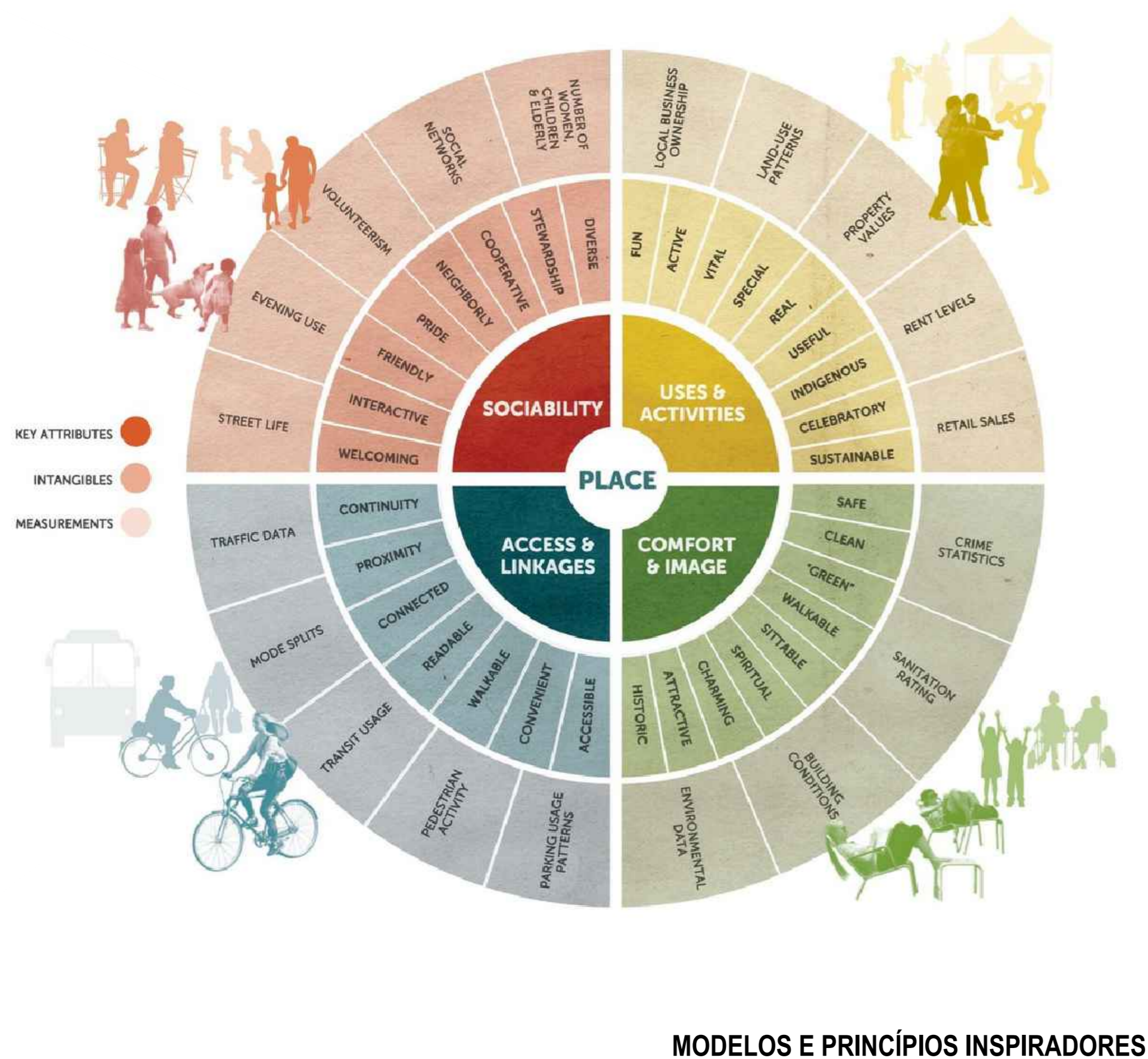


Figura 26. Fotomontagens da proposta de projeto (março 2022)

01

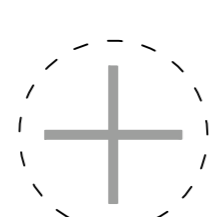
Oficina de Ideias e Produções na Parcela 6: Pensar, Construir, Remendar

Cidade Justa e Inclusiva
Ricardo Mendes 88195



PLACEMAKING

O placemaking ou criação de lugares transcende a dimensão material e envolve aspetos multidimensionais, como usos, atividades, acessos, conexões, conforto e valor estético, para estabelecer ou fortalecer vínculos entre as pessoas e o lugar. Adotar placemaking significa reconfigurar o espaço, fortalecendo as conexões que as pessoas têm com o lugar.



DO IT YOURSELF (DIY)

Do It Yourself (DIY) indica o ato de construir, reparar ou modificar artefactos sem assistência de um especialista. DIY promove a capacidade para imaginar, desenvolver e criar espaços, artefactos e novos usos. Esta prática aplica-se a diferentes áreas de trabalho, por exemplo no âmbito da construção, moda, arte e música.

Segregação dos moradores da Parcela 6
Dificuldade de acesso aos serviços públicos e equipamentos para garantir os direitos e o bem-estar das comunidades locais

PERGUNTA DE INVESTIGAÇÃO

A principal pergunta de investigação que este trabalho pretende responder é: Como a intervenção no espaço público exterior pode fortalecer a coesão social em bairros municipais segregados?

OBJETIVOS

Este trabalho procura identificar estratégias de melhoria do espaço público exterior para fortalecer a inclusão da comunidade local de áreas marginalizadas e segregadas. Procura apelar à participação dos residentes e integrá-los no processo de tomada de decisão. Com o enfoque no estudo de caso da Parcela 6, este trabalho visa dar resposta a algumas das necessidades reais da comunidade atual:

➔ **FORTALECER O SENTIDO DE PERTENÇA DA COMUNIDADE AO BAIRRO**, co-criando o espaço

➔ Identificar um espaço exterior em desuso para **DESENVOLVER ATIVIDADES UTEIS COM (E PARA) OS MORADORES**

➔ **MELHORAR A QUALIDADE E ACESSIBILIDADE AOS ESPAÇOS PÚBLICOS**, interligando fragmentos periurbanos, requalificando áreas para atrair moradores de áreas próximas à Parcela 6.



Este mapa identifica o tempo médio que os residentes da Parcela 6 demoram até chegar aos centros urbanos.



ACESSO A_ localiza-se a norte do bairro e é o único que permite a entrada de viaturas. Raramente é utilizado como ponto de acesso pedonal pois a norte da Parcela 6 só existem campos e colinas.

ACESSO B_ localiza-se a este e só permite acesso pedonal. Este ponto pode ser considerado a porta principal da Parcela 6 sendo mais próximo da linha de transportes públicos utilizados pela grande maioria dos residentes diariamente.

ACESSO C_ localiza-se a sul e raramente é utilizado carecendo da conexão direta com a rede urbana.



● Zona de interesse para espaço público e para a Oficina ● Zona de interesse para a Oficina ● Zona de interesse para espaço público

MAPA DE POTENCIAIS ÁREAS DE LOCALIZAÇÃO DA OFICINA DE IDEIAS E PRODUÇÕES

Strengths

- pluralidade cultural
- proximidade da paisagem urbana e o rural
- vivência diária da população no espaço público

Weaknesses

- conflitos entre residentes
- escassa manutenção do espaço público
- isolamento urbano
- vandalismo
- falta de mobiliário urbano adequado
- insegurança
- falta de acessibilidades
- escasso impacto das ações promovidas pela associação de moradores

Opportunities

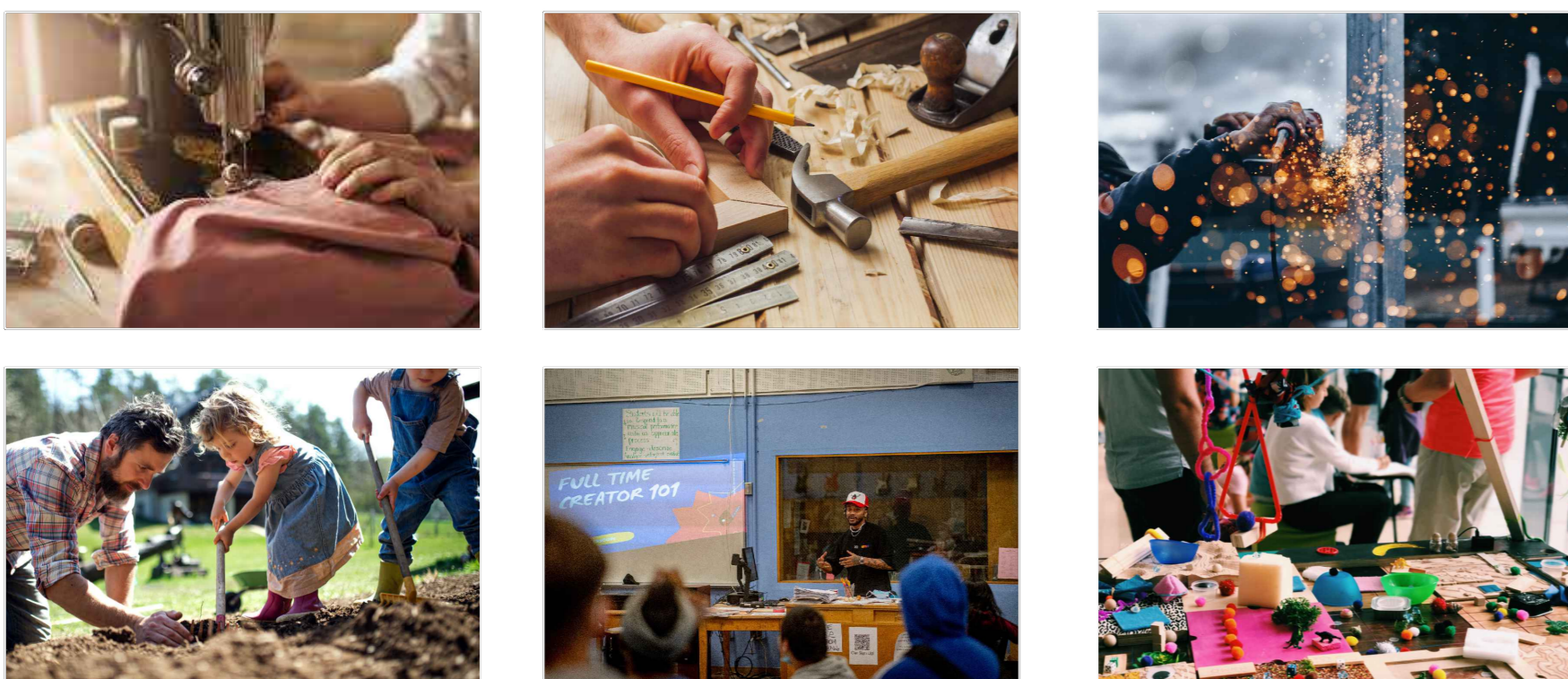
- comunidade ativa
- aproveitamento do espaço público
- criação de identidade urbana
- recuperação do espaço público e privado
- aumento da segurança

Threats

- vandalismo
- falta de cooperação
- falta de manutenção do espaço público
- segregação social

ANÁLISE SWOT

A análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats) da Parcela 6 permitiria ajudar a enquadrar o tipo de ação que poderia ser implementada, potencial impactos e riscos, na escala urbana e territorial.

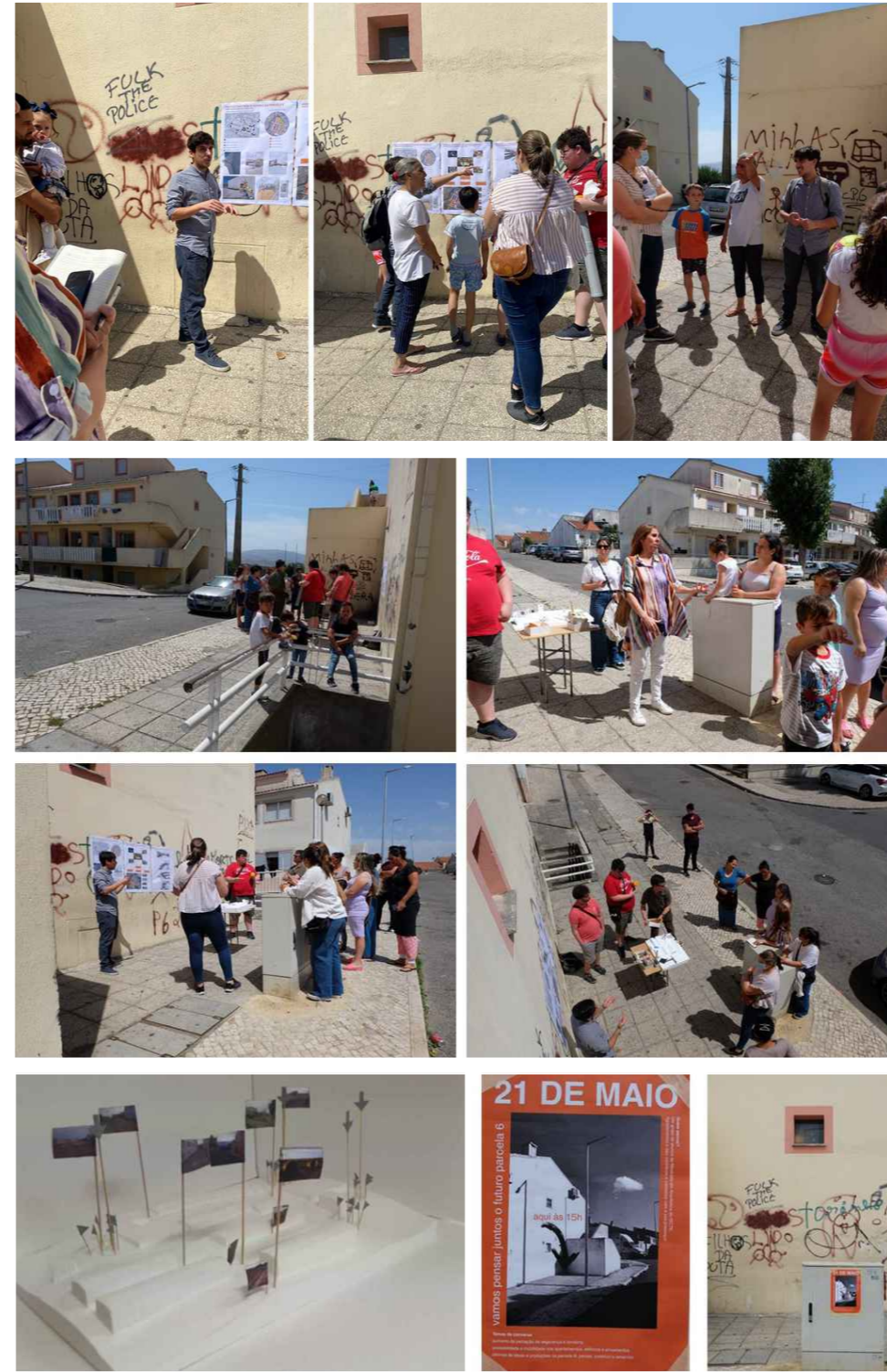


ATIVIDADES PREVISTAS NA OFICINA

Esta proposta visa fortalecer a integração e a requalificação da paisagem urbana e natural: através da reconfiguração do espaço público exterior, da qualificação do espaço onde se situará a Oficinas de Ideias e

Produções na Parcela 6, com uma nova praça virada para as hortas comunitárias que fará a transição e conexão entre o espaço de cariz mais urbano e o espaço rural. As dinâmicas de vivência da população serão

melhoradas através das atividades na Oficina, contribuindo para a reflexão sobre como melhorar o espaço público através do desenho do mobiliário urbano e da manutenção dos equipamentos existentes.

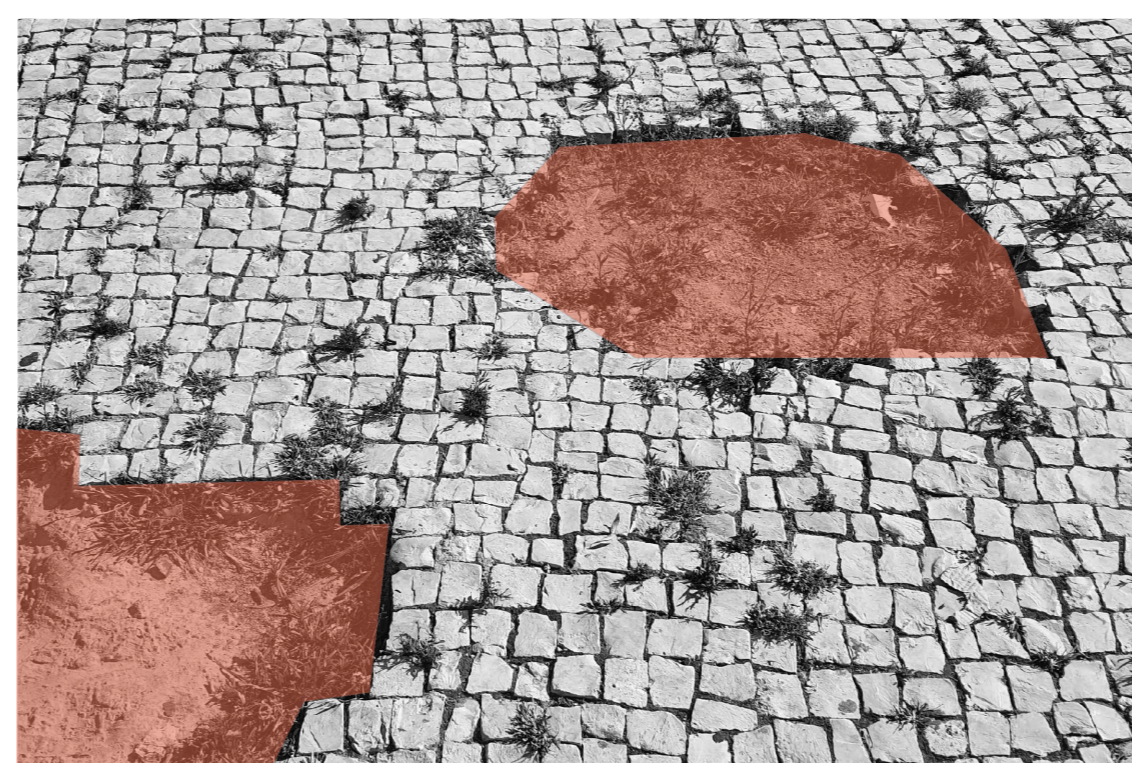
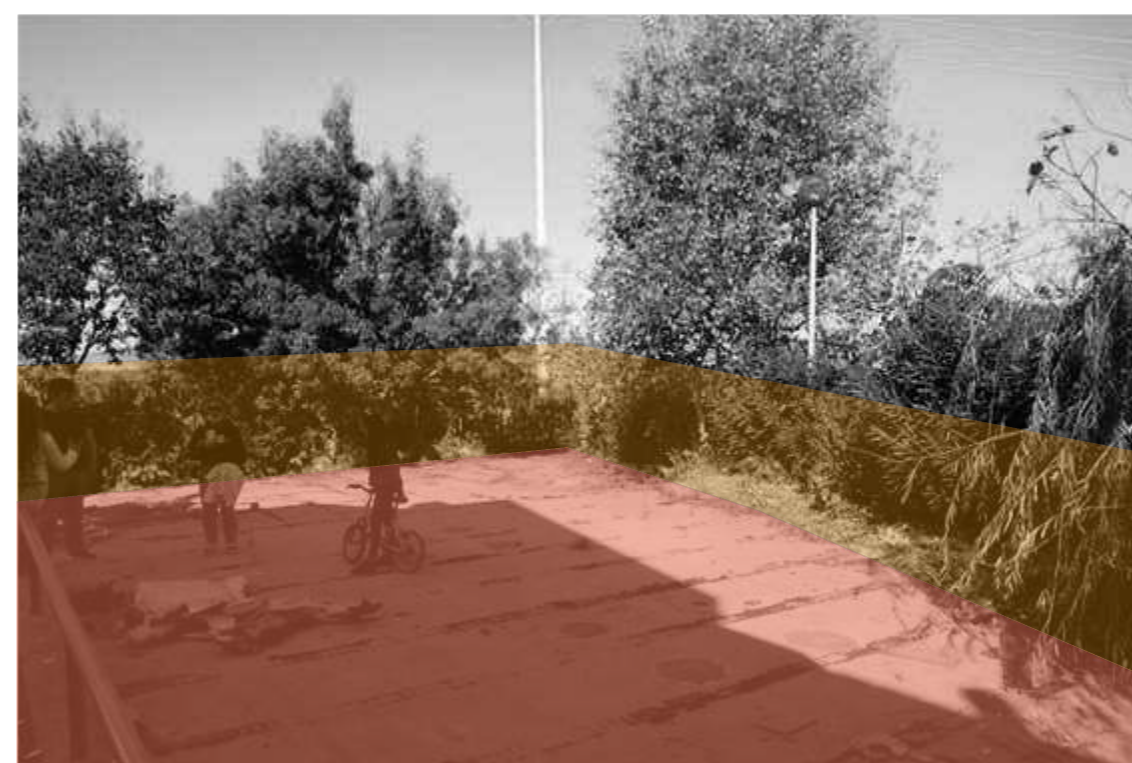


2ª fase

Os moradores da Parcela 6 foram convidados a participar na discussão e partilha de ideias com os estudantes, num dos pontos de acesso central do bairro. Este encontro permitiu compreender e aferir as prioridades dos moradores, as perceções e preocupações, e, consequentemente, redefinir as propostas dos estudantes pensadas anteriormente.

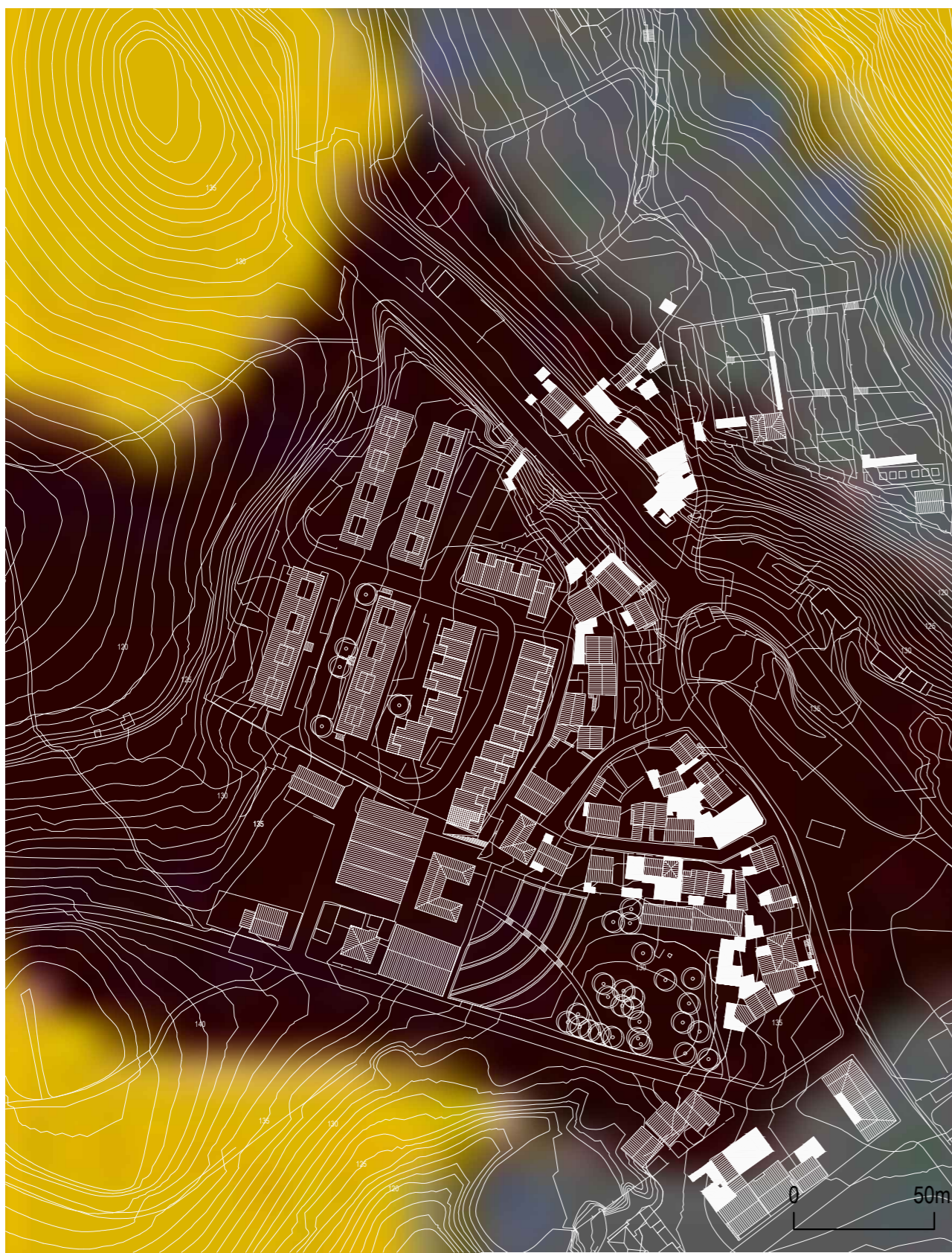
Várias questões foram levantadas, nomeadamente a relação dos moradores com os representantes da Camara Municipal de Loures; a identificação dos padrões de ocupação informal do bairro, numa ótica comparativa com outros contextos similares em Lisboa; a definição de estratégias para reconfigurar percursos pedestres e de automóveis, bem como estratégias para requalificar espaços públicos exteriores privados ou de uso público.

Quando o presente projeto foi apresentado à população local, foram colocadas duas questões principais relacionadas a: i) identificação de uma área de projeto onde potencialmente seria relevante prever novas atividades desenvolvidas pelos moradores; ii) definição das atividades a realizar na Oficina e priorização das mesmas.



ELEMENTOS DISSONANTES DO ESPAÇO PÚBLICO no âmbito da área de intervenção proposta

DESENHO POUCO INCLUSIVO PARA OS PEDESTRES	TERRENO DEVOLUTO	USO INPROPRIO DO ESPAÇO PÚBLICO EXTERIOR	BARREIRA FISICA INAPROPRIADA	PAVIMENTO DEGRADADO
---	------------------	--	------------------------------	---------------------



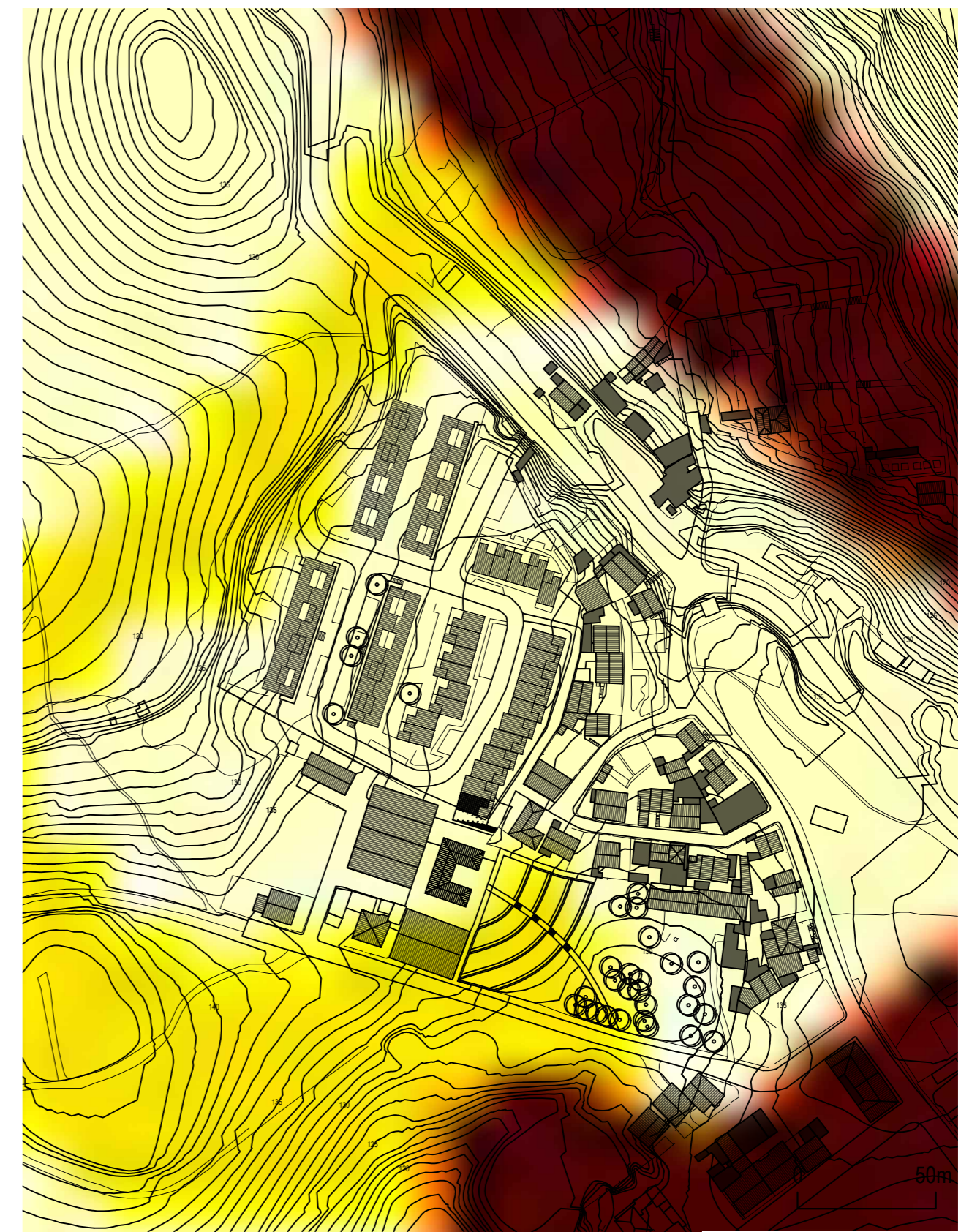
EXCERTO DO MAPA DE CLASSIFICAÇÃO TAXONÓMICA DOS SOLOS (Camara Municipal de Loures)

- Ordem dos Solos Incipientes**
- Sub-Ordem dos Litossolos
 - Sub-Ordem dos Aluvisolos
 - Sub-Ordem dos Colúvisolos
- Ordem dos Solos Litólicos**
- Sub-Ordem dos Solos Litólicos Húmicos
 - Sub-Ordem dos Solos Litólicos Não-Húmicos
- Ordem dos Solos Calcários**
- Sub-Ordem dos Solos Calcários Pardos
 - dos Climas de Regime Xérico, Normais
 - dos Climas de Regime Xérico/Para-Barros
 - dos Climas de Regime Xérico, Para-Litossolos
 - Sub-Ordem dos Solos Calcários Vermelhos
 - dos Climas de Regime Xérico, Normais
 - dos Climas de Regime Xérico, Para-Barros
- Ordem dos Barros**
- Sub-Ordem dos Barros Pardos
 - Sub-Ordem dos Barros Castanho-Avermelhados
- Ordem dos Solos Mólicos**
- Sub-Ordem dos Solos Mólicos
- Ordem dos Solos Argiluvitados Pouco Insaturado**
- Sub-Ordem dos Solos Mediterrâneos Pardos
 - Sub-Ordem dos Solos Mediterrâneos Vermelhos ou Amarelos
- Ordem dos Solos Halomórficos**
- Sub-Ordem dos Solos Halomórficos
- Ordem dos Solos Hidromórficos**
- Sub-Ordem dos Solos Hidromórficos
- Afloramentos Rochosos**
- Sub-Ordem dos Afloramentos Rochosos
- Área Não Classificada**



EXCERTO DO MAPA REFERENTE AO VALOR ECOLÓGICO DOS SOLOS (Camara Municipal de Loures)

- Muito Elevado
- Elevado
- Variável
- Reduzido
- Muito Reduzido
- Área Não Classificada



EXCERTO DO PERMEABILIDADE DO SOLO E DO SUBSOLO (Camara Municipal de Loures)

- Alta
- Alta a Moderada
- Moderada
- Moderada a Baixa
- Baixa
- Muito Baixa

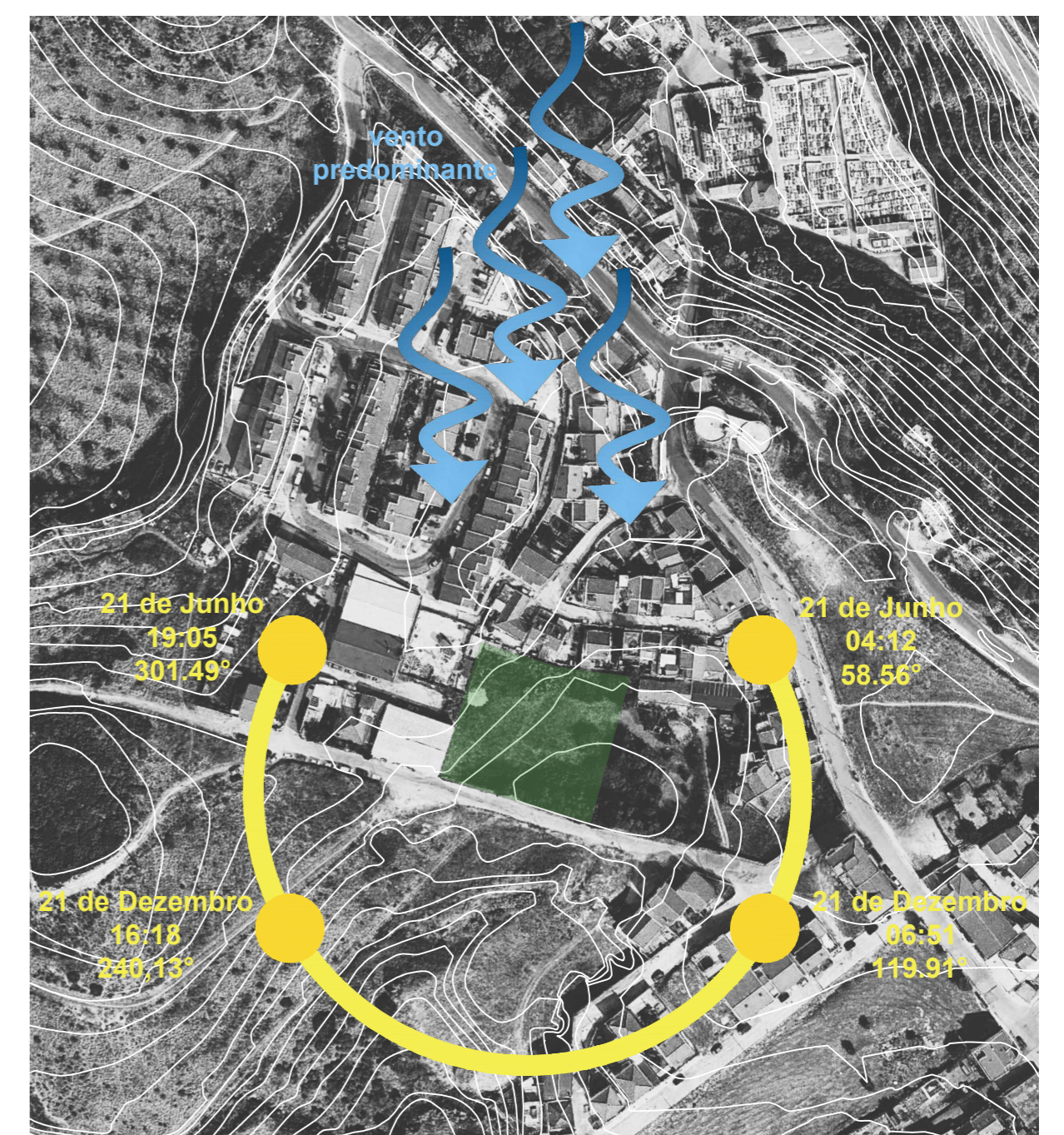
CARACTERÍSTICAS FÍSICO-GEOGRÁFICAS GERAIS

A Parcela 6 situa-se na freguesia de Unhos, concelho de Loures. No espaço que atualmente ocupa pré-existia uma povoação, denominada Catujal, composta por oito núcleos de agregados informais. Tratava-se de áreas de carácter eminentemente rural e de construção precária, sem equipamentos específicos e infraestruturas básicas.

A escolha do local para a instalação das hortas comunitárias, indicada na mapa com um retângulo, parece-me adequada tendo em atenção a grande proteção dos ventos dominantes, por parte do edificado existente e a elevada exposição solar, durante grande parte dos dias.

EXPOSIÇÃO SOLAR

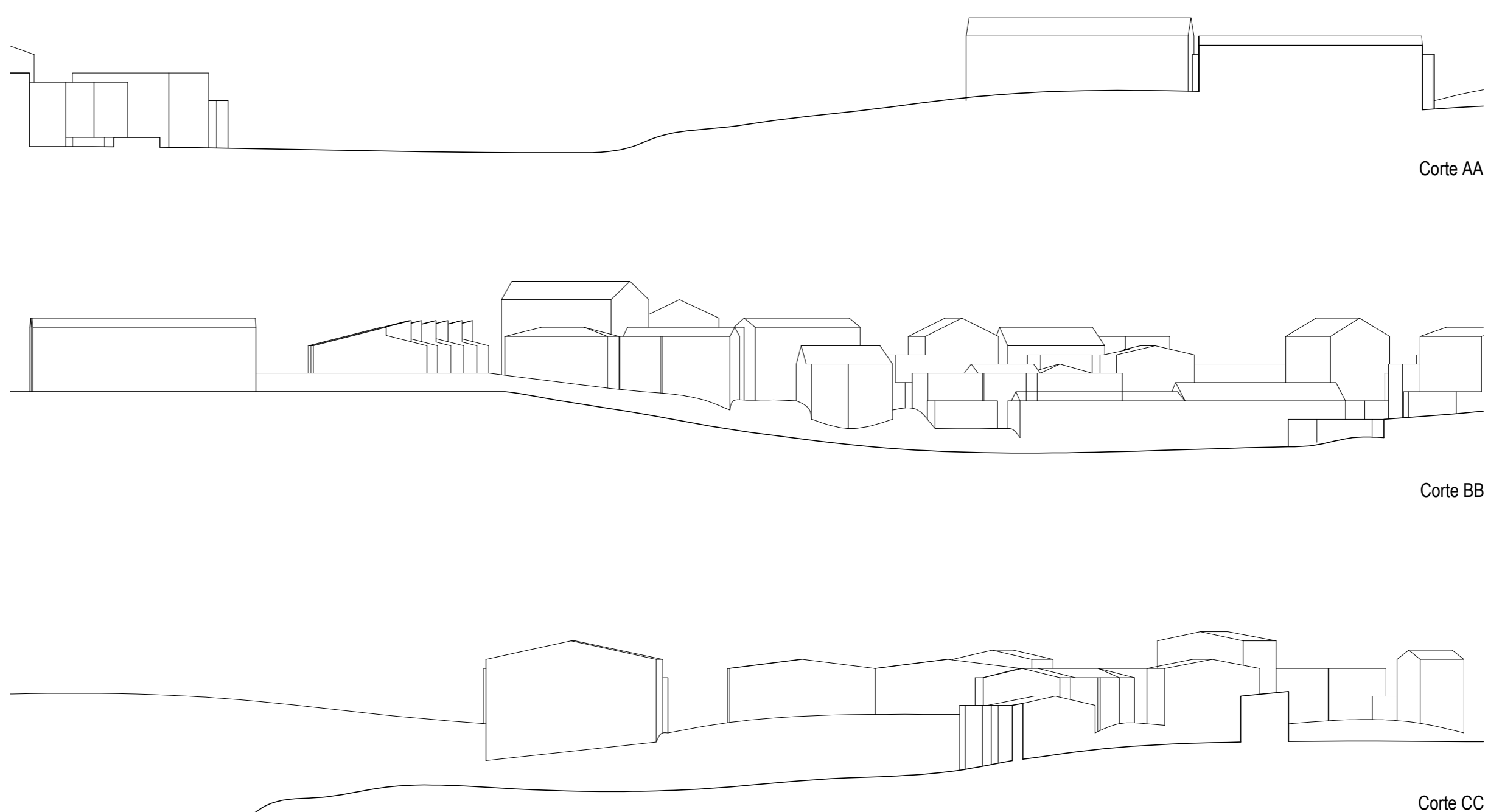
A exposição solar é um importante fator na escolha do local destinado a hortas familiares uma vez que é a exposição solar no outono/inverno e na primavera/verão que vai determinar a orientação dos canteiros assim como as espécies a cultivar pelos hortelãos.



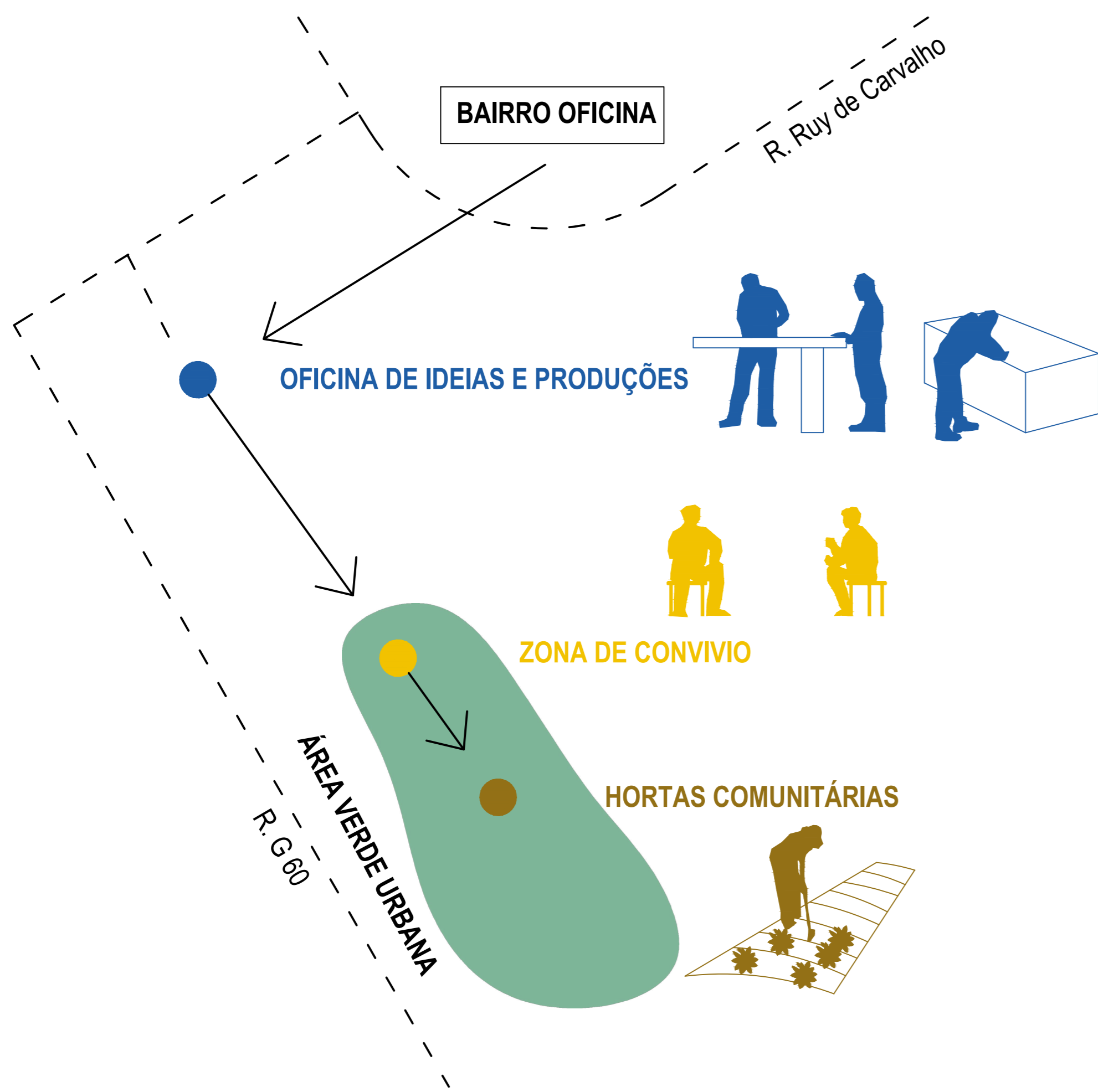
MAPA DE EXPOSIÇÃO SOLAR E VENTOS DA BAIRRO OFICINA com indicação da área destinada às hortas



MAPA PARCELA 6 ESCALA 1/1000



ESTADO ATUAL
ESCALA 1/500



ESQUEMA CONCEPTUAL DO PROJETO



MAPA DA ZONA DE INTERVENÇÃO
ESCALA 1/500

Desenvolvidas como atividades integradas à Oficina, as práticas hortícolas permitirão promover a biodiversidade urbana.

Na implantação das hortas será fundamental deixar pontos de água de fácil acesso aos hortelãos não só para a rega das culturas como também para a limpeza dos equipamentos utilizados no cultivo (luvas, sachos, botas,

tesouras de poda, etc.), lavagem de recipientes e dos próprios vegetais colhidos (cenouras e batatas por exemplo). Esta zona de lavagem deverá ser implementada por forma a que a água seja reutilizada nas hortas.

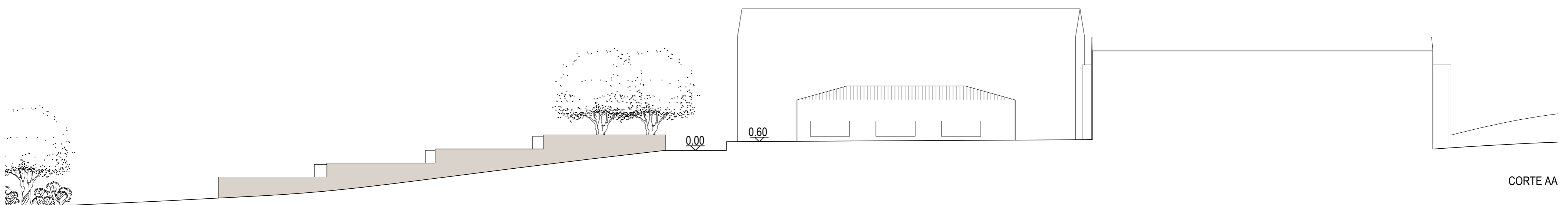
Associada à Oficina, as práticas hortícolas permitirão promover a biodiversidade urbana, melhoram a qualidade do ar, absorvem o ruído,

reduzem o risco de inundações, são um destino para os resíduos vegetais (compostagem) e contribuem para a qualidade alimentar das famílias.

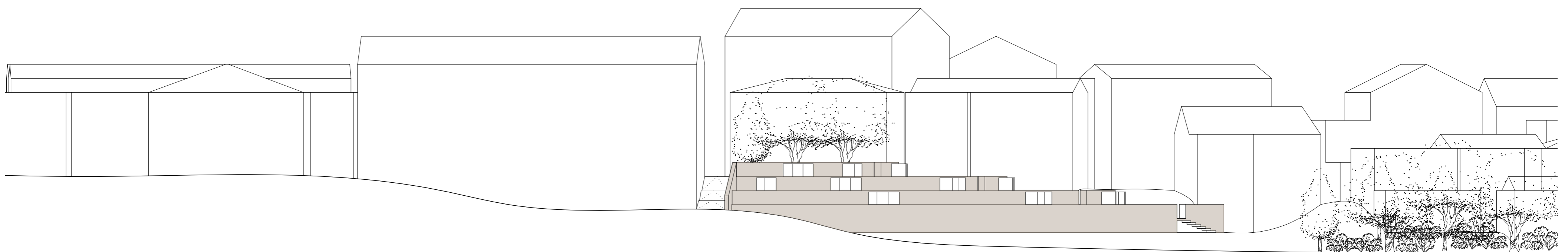
As hortas urbanas pela sua grande variedade de espécies cultivadas são geralmente visitadas por amigos, familiares e pelos outros hortelãos que contribuem ajudando nos diferentes trabalhos

(sementeiras, plantações, mondas, sachos e colheitas) ao longo do ano proporcionando as hortas importantes momentos de interação, convívio e socialização.

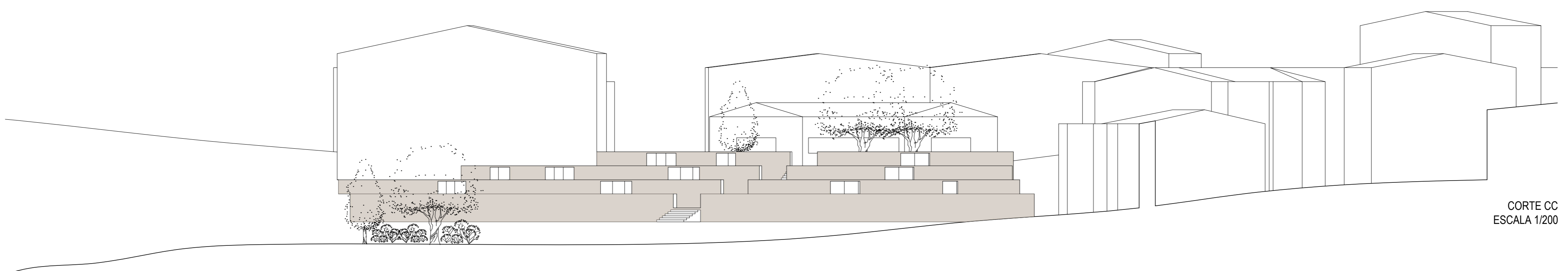
Serão colocadas construções em madeira para o fim de armazenar as ferramentas para a realização da atividade agrícola.



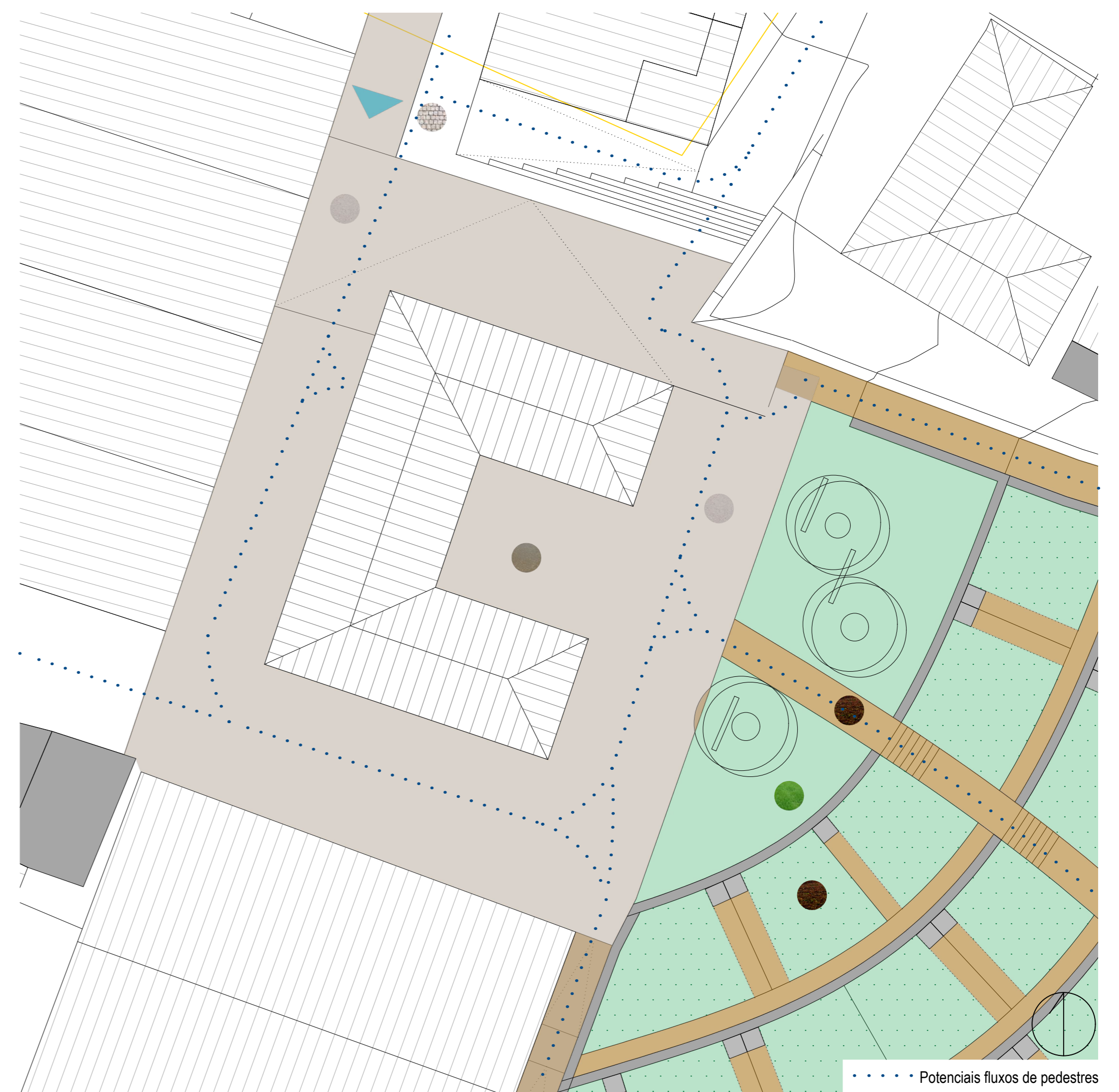
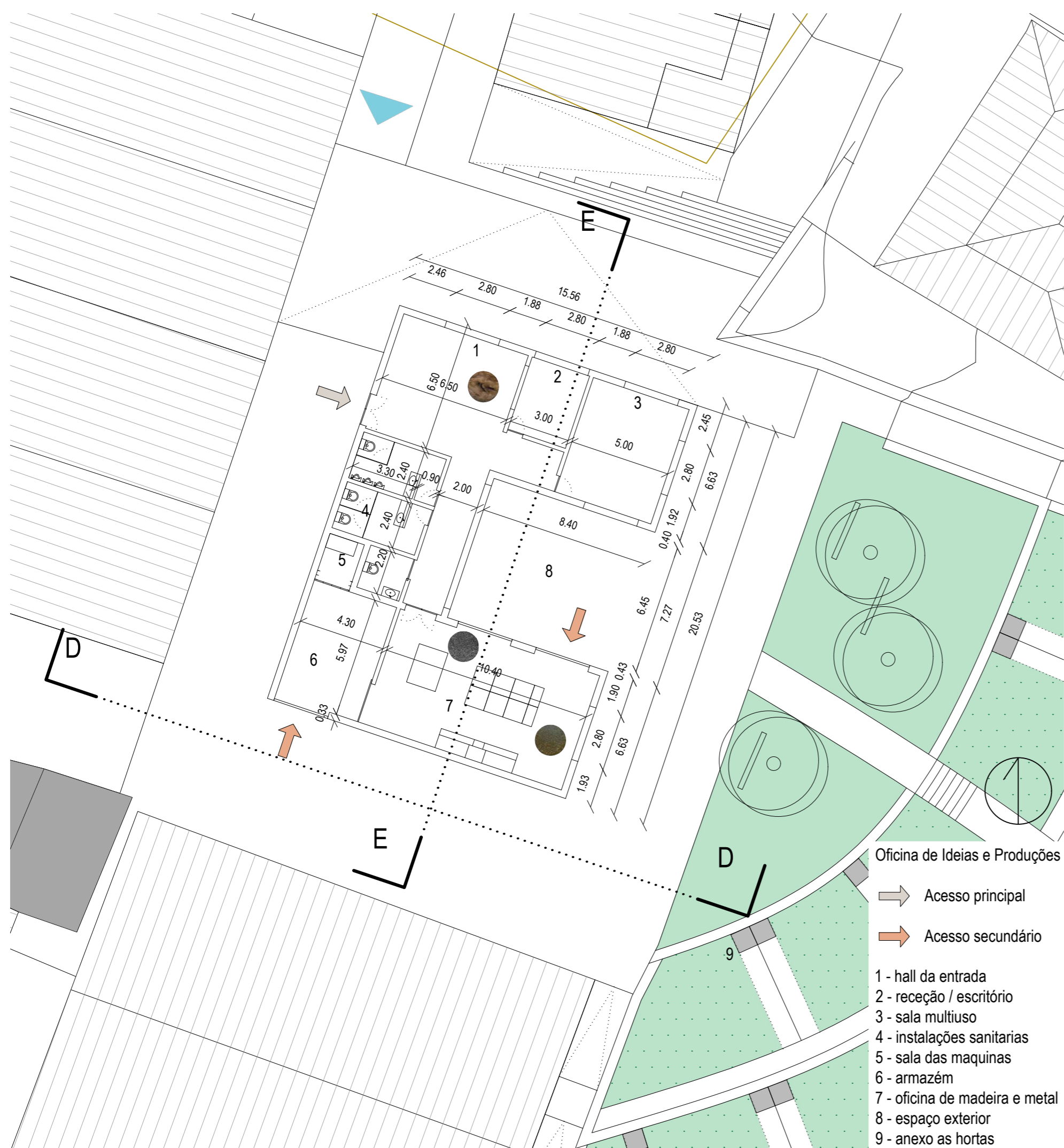
CORTE AA



CORTE BB



CORTE CC
ESCALA 1/200



PLANTA DO PISO R/C
ESCALA 1/200

PLANTA DE COBERTURA
ESCALA 1/200

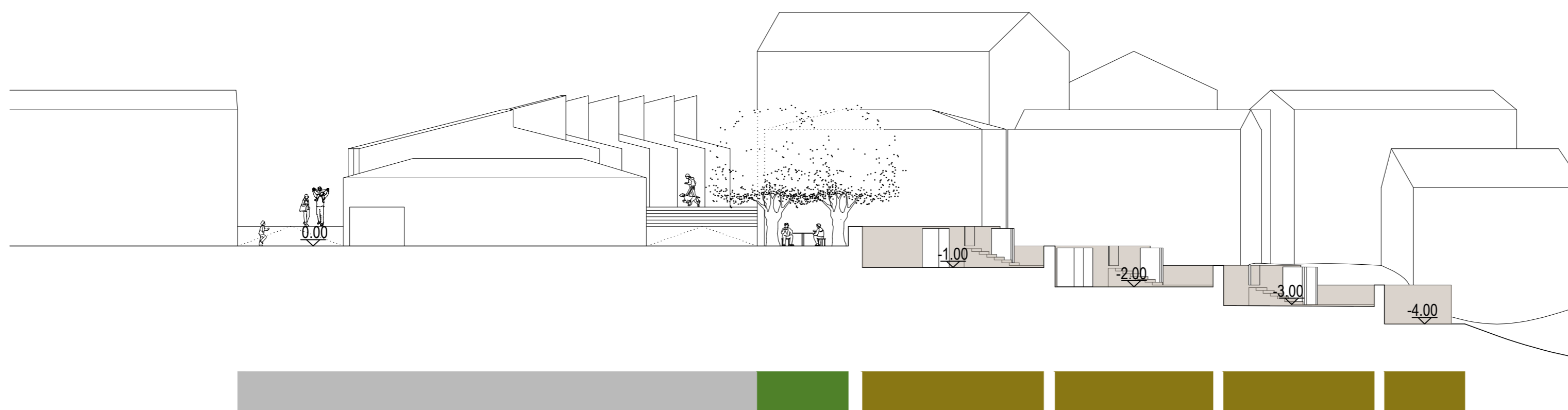
OBJETIVOS DA PROPOSTA DE PROJETO
Propusemos a requalificação do bairro da Parcela 6 através da criação de uma Oficina de Ideias e Produções e a reconfiguração do espaço adjacente num terreno atualmente devoluto. A estratégia de requalificação da

Parcela 6 que será chamada **Bairro da Oficina** inclui a reconfiguração da paisagem natural, através hortas comunitárias que acompanham a inclinação do terreno natural, organizadas através socalcos planos e integrados com requintados espaços

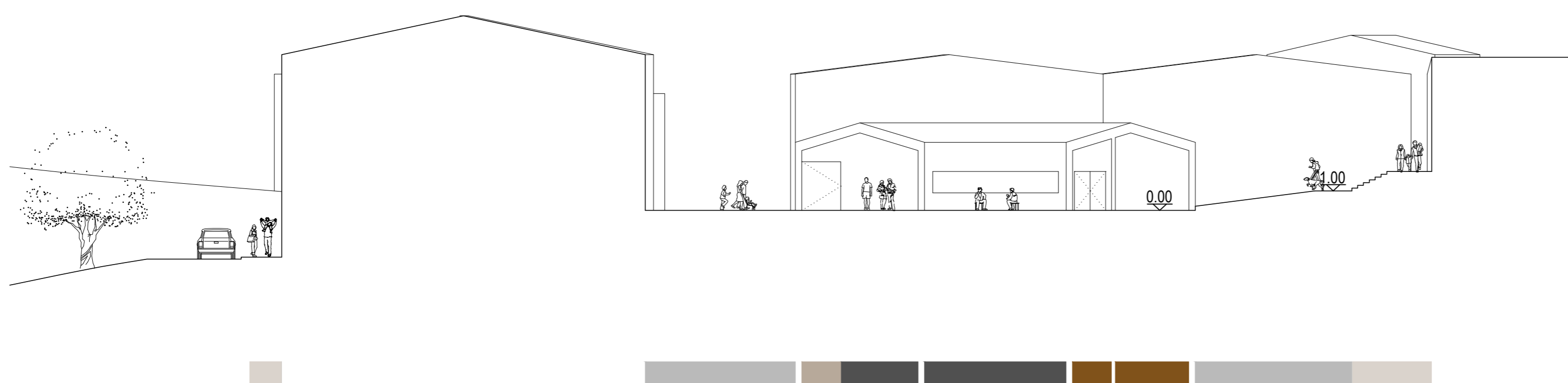
sombreados. Foram desenhados percursos pedestres para garantir o acesso à Oficina e promover o uso do novo espaço público requalificado. As hortas comunitárias que acompanham a inclinação do terreno natural, organizadas através socalcos planos e

integrados com requintados espaços sombreados. Foram desenhados percursos pedestres para cozer elementos existentes, promover o uso do novo espaço requalificado.

Uma nova entrada de acesso à Oficina será definida ao longo de um percurso contínuo em betão poroso cinzento, serão redesenhados os limites da área de intervenção para conectar os acessos das moradias existentes com o novo espaço e equipamento público, redesenhado faixas em calcário, e percursos entre zonas de relvado.



CORTE DD



CORTE EE
ESCALA 1/200



Terra batida